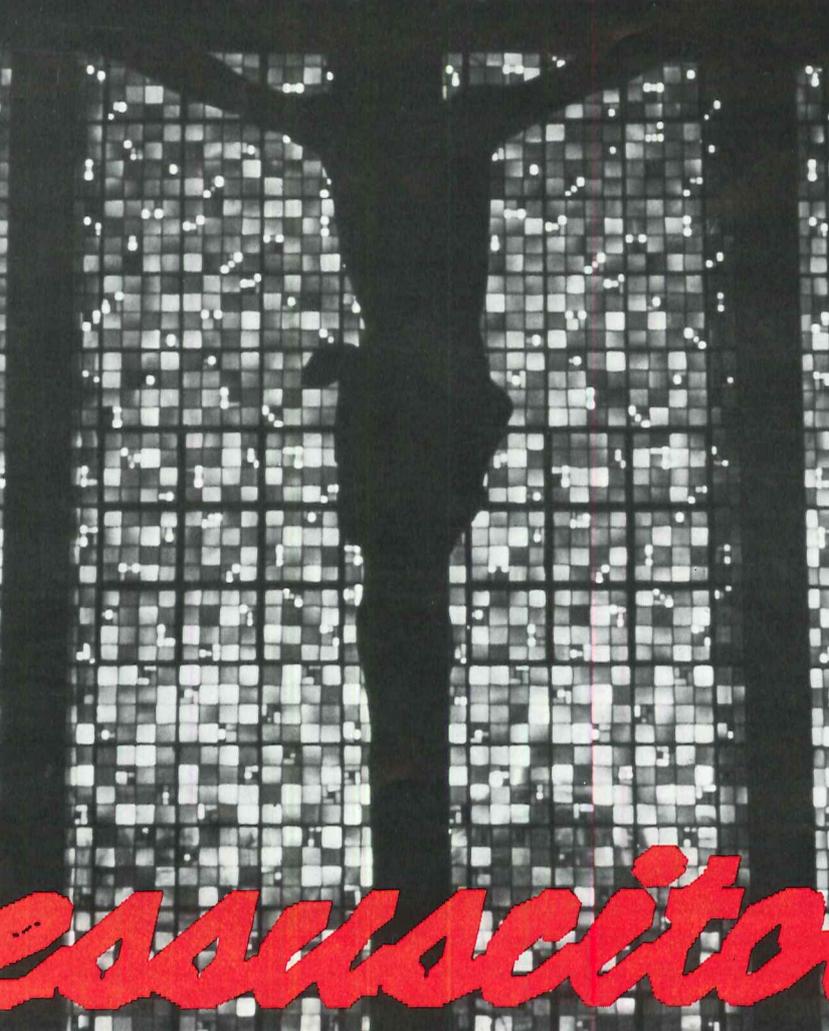


European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

MARÇO, 1991



Resuscitou!



QUARESMA E REAVIVAMENTO



—JOHN
A. KNIGHT
Superintendente
Geral

A Quaresma é o período de 40 dias que precede a Páscoa. Os dias da Quaresma (estabelecidos em memória do jejum de Jesus como um período de abstinência) datam da quarta-feira da primeira semana da Quaresma, sete semanas antes da Páscoa (e como nunca foi costume jejuar aos domingos, fica completo o número 40).

O nome "Quarta-Feira de Cinzas", título medieval do primeiro dia da Quaresma, foi dado em referência a uma antiga disciplina segundo a qual os penitentes tinham de comparecer perante o bispo e o clero vestidos de sacos.

Os nazarenos não aproveitam ao máximo esta data especial no calendário cristão. Admitamos que isto pode ser trivializado. Pessoas dizem por vezes: "Estou a deixar de mascar goma na Quaresma", ou "Não compraremos um novo carro até passar a Quaresma". Semelhantes "compromissos" superficiais perdem o essencial da comemoração e minimizam as exigências do nosso Senhor que disse: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me" (Marcos 8:34).

O facto de algumas pessoas observarem a Quaresma de modo formalizado não nos deve impedir de desfrutar dos valores espirituais dessa época. Que belo tempo de prepararmos os nossos corações e igrejas para o reavivamento que Deus deseja enviar-nos!

Embora não seja literalmente necessário cobrirmo-nos de sacos, é imperativo disciplinar-nos pelo incitamento do Espírito para vermos reavivamento. A promessa continua válida: "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (II Crónicas 7:14).

A quarta-feira de cinzas é tempo apropriado para intensificar a nossa intercessão por reavivamento. Deus já nos está dando um antegozo de bênção espiritual. Como as gotas intermitentes precedem por vezes as chuvadas, assim em diferentes e numerosos lugares Deus está a enviar chuviscos de avivamento.

Numa pequena série de cultos em que eu preguei recentemente, o altar encheu-se e o Espírito de Deus manifestou-Se em poder de convicção, conversão, consagração e purificação. Quando terminou a semana o pastor disse que tinha havido mais benefício espiritual do que em todos os anos anteriores como pastor daquela

congregação. A pregação fora um tanto comum, talvez mesmo pobre. Porém eu soube que um grupo na igreja tinha estado durante semanas envolvido em oração intercessora para que Deus despertasse o Seu povo e trouxesse reavivamento espiritual. A oração é a chave tanto do reavivamento na igreja como da expansão evangelística.

Há dias tive reuniões privadas com cada pastor de um distrito em crescimento. Estão a organizar missões, a estabelecer pontos de pregação e a plantar novas igrejas. Os seus relatórios de conversões de muitos que não conheciam a Deus e a igreja e a libertação destes do crime e de hábitos pecaminosos estimularam a minha fé.

Essas gotas intermitentes de avivamentos espirituais do céu recordam-me que os recursos de Deus não estão esgotados ou mesmo reduzidos. A fidelidade de Deus é eterna; e Ele está pronto e ansioso por reavivar a Sua Igreja.

Quem pode duvidar que o nosso mundo, lares, amigos e igrejas precisam de avivamento, bem como cada um de nós individualmente? Os que se encontram fora da igreja estão famintos e sedentos por que isso aconteça, quer eles o reconheçam ou não.

Seria difícil encontrar na igreja alguém que não deseje reavivamento. A pergunta é: "Queremos nós o suficiente para esperarmos em arrependimento e obediência perante Deus até não só "gotinhas" de avivamento mas também "chuvas de bênção" serem derramadas sobre nós?"

Sinto-me estimulado por aproximadamente 15.000 companheiros de oração à volta do mundo que se comprometeram a interceder diariamente por reavivamento. As suas orações já estão a ter resultado.

Uma vez que Deus quer reavivar-nos, e nós precisamos e queremos sê-lo, e Deus tem recursos para o fazer, o único ingrediente que falta é a oração intercessora. Durante esta Quaresma, a começar pela quarta-feira de cinzas, cobramo-nos espiritualmente com "sacos e cinza".

Estou grato pelos "chuviscos", mas aguardo e oro pelas "chuvadas" que Deus prometeu.

A Quaresma é um tempo tão bom como qualquer outro para nos prepararmos para reavivamentos. Com Deus qualquer tempo é bom; assim, por que não agora? □

Tenho o alibi perfeito: a parteira que assistiu minha mãe. Ela garante que nasci 2000 anos depois do crime. Posso produzir testemunhas, um montão delas.

De qualquer maneira, porém, acho-me incomodamente no local, não como transeunte ou repórter mas como conivente do acto selvagem.

Procuo esquivar-me à objectiva que fixa no cenário a minha presença comprometedora.

Argumento que a semelhança é apenas genérica, desassociando-me totalmente da turba que presencia a execução de Jesus Cristo. Só não sei que fazer destas mãos ensanguentadas e de respingos vermelhos que se aderem às fibras modernas do meu vestuário.

"O que aconteceu no Calvário nada tem a ver comigo", raciocino apoiado na lógica da cronometria: é como a explosão

do Vesúvio, o terremoto de Lisboa, as guilhotinadas da Revolução Francesa, a Guerra Civil norte-americana, o holocausto de Hitler... Trágico, mas distante, tão remoto de mim como as fogueiras da Inquisição.

Mas no álbum da consciência a minha imagem reaparece, plantada no centro da hora, activa no protocolo de crucificar Deus.

Vejo-me no religioso que argumenta a necessidade de se sacrificar um Justo (João 11:50). É sempre fácil pedir e esperar isso de outrem, nunca de mim próprio. Que mais alguém pague o preço e eu desfrute os benefícios! O sacerdote decretou então a pena capital, sob protestos de redimir a sociedade. Privada de amor, a Religião pode matar, mesmo ao som de cânticos, prédicas e orações.

Vejo-me também na multidão saboreando um breve momento

de bravato colectivo. Coisas que não murmuraria sozinho, acho-me agora a gritá-las, incitado pela psicologia da massa. O homem em mim, aparentemente pacífico, arranca a máscara, humilha o Inocente, exige chicotadas e brada por sangue fresco. Eu que me tenho situado na neutralidade dos apolíticos presto agora vassalagem a um César que nunca me ligou. Eu que comprei fechaduras novas para me precaver de Barrabás, estendo-lhe a chave da cidade num voto democraticamente insano.

Sou também a mulher de Pilatos. Tive pesadelos e, aterrorizada, aconselhei não alinhamento (Mateus 27:19). "Não te envolvas" com Ele porque perturba o sono e ameaça carreiras. Sigmund Freud analisou a coisa e resmungou que tenho recalcamientos oriundos do berço, desajustes, frustrações e raiva suprimida.

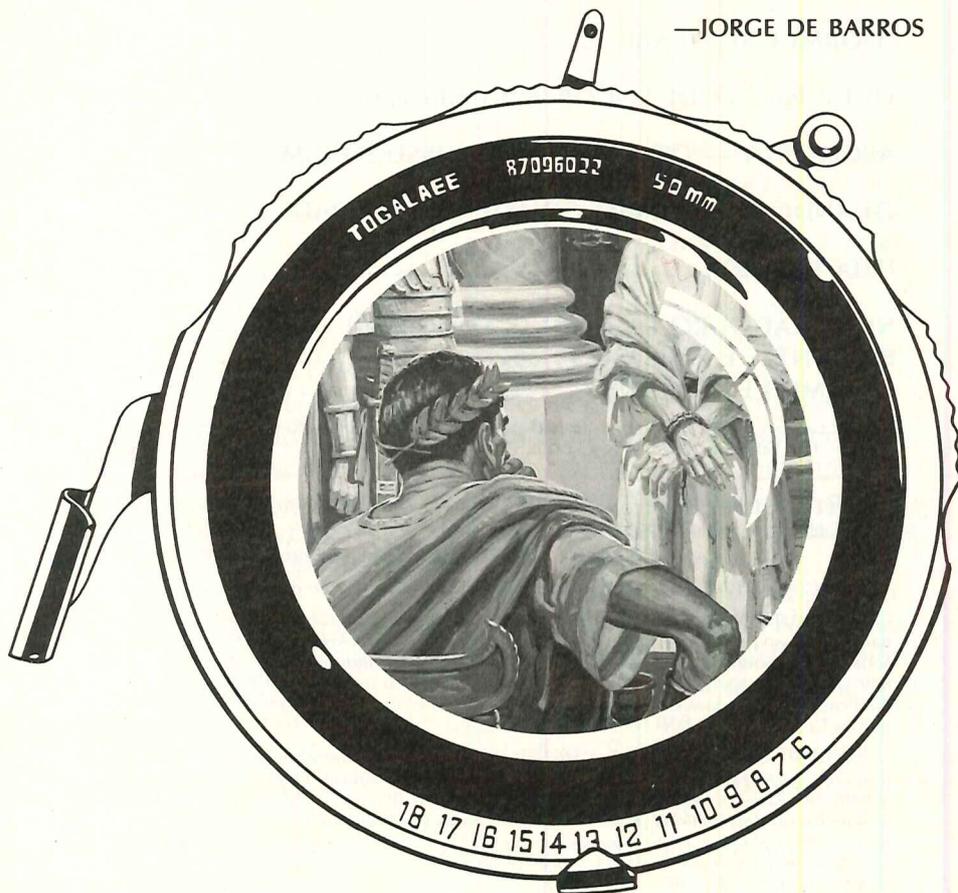
Sou, ainda, esse Pilatos teatral, com padrinhos em Roma e conspiradores em casa. Lavo as mãos e esqueço de lavar o coração (Mat. 27:24). As águas do Amazonas não bastariam para apagar a angústia de servir a dois senhores.

Fui eu que escrevi o título afixado à cruz. Poliglota razoável, mas péssimo editor. O texto peca por excesso: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS (João 19:19). Melhor seria: JESUS, REI. A minha prolixidade roubou-lhe tronos em mil peitos e nações.

E, falando de roubos, sou também o ladrão da cruz. Qual deles? Tanto o da direita como o da esquerda. Há ímpetos do céu e desaforos da terra albergados dentro de mim. Posso adorar e amaldiçoar. Tenho juventude, mas já não me sobra tempo. Hoje é a tranca que estrangulou o meu futuro. Soldados partiram as minhas pernas e me deixaram claudicante na estrada da eternidade (João 19:32). Preciso de alguém que me leve ao Reino.

Retratos da Minha "Ausência"

—JORGE DE BARROS



José de Arimateia é o pseudônimo que assumi ao pedir o corpo de Jesus. O adepto abastado embrulha e enterra a sua religião numa liturgia programada. Tudo fica lá dentro, enrolado em pano novo, com perfume e unguento para camuflar a tragédia. Ganha-se mais um marco para turismo espiritual, todavia, nem os discípulos mais beatos acreditam na possibilidade de vida nesse monumento selado. Por isso, corri com Pedro e João para investigar rumores de túmulo violado. Maratona de curiosidade, mais do que de fé. Entrei no sepulcro ora vazio e tive o primeiro impacto da meticulosidade da ressurreição. A atmosfera de triunfo deliberado sugeria Alguém que não evadira mas conquistara a prisão da morte (João 20:3-8). Nessa certeza quase-arqueológica deambulei por círculos religiosos e fiz-me gémeo de Tomé. Nossas especulações teológicas colidiam amiúde com a violência da Sua morte e lembranças de carne rasgada por cravos, lança e versões oficiais do Seu desaparecimento. Contaram-me do domingo em que Ele apareceu com mensagem de paz para mentes febris e corações despedaçados. Deplorei a ingenuidade dos discípulos (João 20:24, 25). Mesmo assim, fui ver. Acabei de joelhos, balbuciando o germinar da fé: "Senhor meu e Deus meu"! Escuto hoje no templo o espiritual negro que insiste em perguntar: "Estavas lá quando crucificaram meu Senhor?" A despeito da minha parteira e montão de testemunhas, não posso documentar a minha ausência do local e da hora terríveis. Estive lá. Agravei Seu sofrimento. Ele foi ferido pelas minhas transgressões, e moído pelas minhas iniquidades; o castigo que me traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fui sarado (Isaías 53:5). □

QUARESMA E REAVIVAMENTO	2
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
RETRATOS DA MINHA "AUSÊNCIA"	3
<i>Jorge de Barros</i>	
DEUS, O PECADO E A CRUZ	5
<i>H. T. Reza</i>	
ELE MORREU POR NÓS	6
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
"GLORIE-SE NO SENHOR"	7
A MENSAGEM DA VIDA	8
<i>Antônio M. Barbosa</i>	
O PARADOXO DA CRUZ	8
<i>W. M. Greathouse</i>	
MANHÃ DA RESSURREIÇÃO	10
<i>Mary L. Latham</i>	
JESUS O SENHOR	11
<i>W. E. McCumber</i>	
ÁLBUM DAS IGREJAS	12
<i>Anips Spina</i>	
AUTO-SACRIFÍCIO	13
<i>James Bledsaw</i>	
SABEDORIA DISCRETA	14
<i>Morris A. Weigelt</i>	
SÚPLICA	15
<i>João Baillie</i>	
RESSUSCITOU, COMO HAVIA DITO	16
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
JESUS SUPERA TRADIÇÕES	17
<i>Acácio Pereira</i>	
PÁSCOA: DIA DE SURPRESAS FELIZES	18
<i>Edward F. Cox</i>	
"DORMI E REPOUSAI"	19
<i>William Goodman</i>	
QUEM NOS PODE SOCORRER? (M.Jovem)	20
<i>Geziel Gomes</i>	
ARGENTINA — DEUS CURA UM POSSESSO (P.M.)	21
<i>Faith Coolidge</i>	
QUANDO UM CRISTÃO COMETE IMORALIDADE	22
<i>Eunice Bryant</i>	
LUTA RENHIDA	24
<i>William Barclay</i>	
NO MIRADOURO DE NEBO (P. Devocional)	25
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

FOTOS: capa — J. Barros; p. 3, 16 — Providence Lithography; p. 12 — Rev. Anips Spina; p. 14 — C. Vail; p. 18 — Tom Laflin; p. 22, 23 — A. Cliburn.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

DEUS, O PECADO E A CRUZ

—H. T. REZA

Embora a cruz tenha perdido com o tempo o seu significado principal, é um facto, facto insólito se queremos, com diversa sinonímia.

A cruz é usada em prédios, anéis, anúncios públicos, colares e mesmo como ornamento em parques e praças. Todavia, poucos se compenetraram de que a sua origem foi de servir — servir de ponte entre Deus e o homem, servir à humanidade. Ignoram que a cruz é a expressão viva do amor de Deus e que a sua finalidade foi a de servir como instrumento onde seria consumado o sacrifício de Um por muitos.

Na cruz há contacto entre Deus e o pecado. Em princípio ela quer dizer que o pecado é de tal grandeza nas suas consequências que Deus teve de intervir. Se no primeiro Éden Satanás tomou a dianteira para fazer cair a humanidade, no segundo Éden, o Calvário, Deus toma o governo para restaurar a humanidade perdida. E prova-o com o facto da ressurreição e do sepulcro vazio.

Deus tinha de fazer alguma coisa, prometera-o séculos antes e Seus patriarcas, juizes e profetas o proclamaram como uma realidade.

Por outro lado, a cruz do Calvário, que é a cruz de Cristo, revela que o pecado é de importância capital: não é um

mal temporário nem está sujeito à vontade humana; realmente ele domina desejos e ambições. O pecado não é mancha superficial, é antes uma sujidade profunda e inata que não desaparece com simples água e sabão. Requer o sangue não de animais mas de uma personalidade consciente que inclui compaixão, amor e totalidade de investimento. Por isso falamos do sangue de Cristo, o Ungido, o Filho de Deus. Para a grandeza e o poder do pecado necessita-se a intervenção do onipotente Criador do universo.

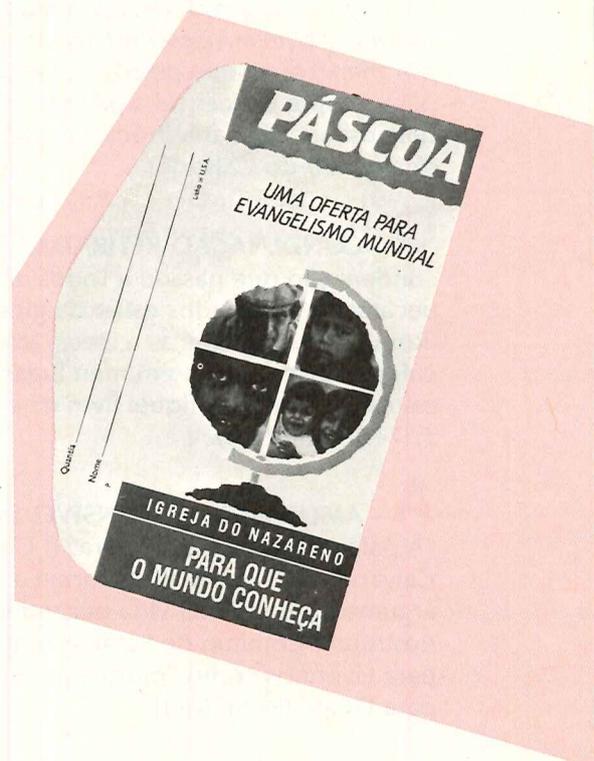
Todavia, enche os crentes de verdadeira alegria saberem que o pecado não é eterno ou incurável. Satanás, o inimigo da humanidade, será lançado no forno de fogo, o seu poder desfeito, a sua imagem enfraquecida e as suas consequências remediadas. O pecado não é o assassino da esperança. A esperança em Deus será uma realidade visível na igreja. A cura do pecado não será com remédios, nem com lenitivos, nem com injeções ou intervenção cirúrgica. A sua cura será completa, virá pelo poder de Deus e o homem sentir-se-á seguro. Deixará de arrastar cadeias. Será como o peregrino de Bunyan que ao deixar a Cidade de Destruição e ao subir a primeira colina da sua viagem, viu como o seu fardo de pecado

rolava pela encosta íngreme até se perder no abismo.

Liberdade gloriosa! Com razão o autor do hino cantou:

“Antes vivia preso ao pecado
Pelas cadeias fortes do mal,
Mas por Jesus fui libertado
E paz bendita gozo afinal.

Não mais anseios, nem mais cadeias,
Cristo livrou-me e me salvou.
Seu nome aclamo; e o proclamo
Rei Soberano, Meu Redentor!”
(*Louvor e Adoração*, 393).



ELE MORREU POR NÓS

EUDO T. DE ALMEIDA

"Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8). "Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram" (Lucas 23:33).

Que Jesus tenha sido levado ao Calvário, creio que é do conhecimento de milhões de pessoas. Mas vendo tanta gente buscando meios diversos e estranhos de alcançarem a paz, esta mistura ou sincretismo religioso tão defendido por quem se preocupa mais com a paz social ou a política do que com a paz com Deus, leva-nos a crer que poucos sabem realmente o significado do Calvário.

Jovens europeus, ante a perspectiva duma "Nação Europa", pátria sem fronteiras, perguntam: Se a gente pode se sentir em casa em qualquer lugar, onde estará o LAR? Se esta mistura de espiritismo, feitiçaria, meditação asiática, idolatria, romanismo, é a solução para a paz, onde fica a "subida ao Calvário"? Onde o novo nascimento?

Aquele coro antigo, cantado por um servo de Deus ainda me emociona: *Oh, não me deixes esquecer aquela visão do Filho de Deus morrendo por mim.* Foi ali que pela fé meus pecados rolaram para sempre e alcancei a paz que uma salada religiosa jamais dará. Procuremos compreender o significado do Calvário:

C—CONDENAÇÃO RETIRADA. O pecado trouxe condenação que passou a todos e, por isso, "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rom. 3:23). Mas graças a Deus, Jesus tomou minha culpa, fez-Se pecado em meu lugar, a condenação caiu sobre Ele e eu fiquei livre da condenação (João 3:17-19; Rom. 8:1).

A—AMOR INCOMPREENSÍVEL foi manifestado ali. "A palavra da Cruz é loucura" (I Cor. 1:18), mas lá no Calvário evidenciou-se de forma a deixarmos sem argumento para uma vida pecaminosa. Jesus destruiu o domínio de Satanás e nos legou poder para vivermos como "mortos para o pecado e vivos para Deus" (Rom. 6:11).

L—LIBERDADE GARANTIDA. O pecado escraviza. A Bíblia diz que "quem comete pecado é escravo do pecado" (João 8:34). São palavras do próprio Jesus. À nossa volta vemos tantas provas disso mas, graças a Deus em Cristo, somos "verdadeiramente livres"! (João 8:36). Nossa alforria tem a garantia do sangue derramado no Calvário (Atos 20:28b; Apoc. 1:5). O Sangue da liberdade! Jamais o pecado reinará em mim, fui liberto e ficou garantida a minha liberdade (Gal. 1:3,4). Qualquer que volta ao pecado não entendeu bem o que aconteceu no Calvário. Precisa voltar lá enquanto é tempo (Isaías 55:6).

V—VITÓRIA TOTAL. Parecia que o Diabo ia vencer. Vemos em todo o lado muita gente com vidas fracassadas, mas conseguiu-se a vitória! Paulo viu isto no Calvário: "...nosso homem velho foi com Ele crucificado para que o corpo do pecado (o escravizador) seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado" (Romanos 6:6; 2:22).

A—ABSOLVIÇÃO E ADOÇÃO. Em Cristo, Deus absolve o pecador. O Senhor é o substituto legal—"Sendo justificados pela fé temos paz com Deus, por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (Rom. 5:1). Se somos justificados, somos absolvidos e automaticamente adotados na família de Deus (Romanos 8:15,16). Como saberia se eu estava absolvido da culpa se o Espírito não testificasse com o meu dessa graça de me ter tornado filho de Deus por adoção? O autor do hino escreveu:

*Assim aconteceu: no livro do meu Deus
Bem grande era a soma dos vis pecados meus.
Mas fui ao Salvador, o mal me perdoou,
Pois com Seu sangue meu débito saldou.*
(L. e A., 331).

O benefício da expiação é oferecido a todos os que crêem. Não há exceção. O apóstolo João escreveu: "Amados, agora somos filhos de Deus...quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele" (I João 3:1-2).

“GLORIE-SE NO SENHOR”

R—REDENÇÃO. Esta é outra forma pela qual podemos interpretar a subida ao Calvário. Ele foi lá redimir-nos. O preço era tremendo, nenhum dinheiro ou bens poderiam livrar-nos da condenação (Salmo 49:8). Pedro reconhecia isso quando escreveu: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis que fostes resgatados ... Mas com o precioso sangue de Cristo” (I Pedro 1:18,19; Efésios 1:7).

I—IMPUREZA REMOVIDA. A subida ao Calvário foi mais que prover perdão para o pecador. Deus tinha em vista algo mais profundo — a purificação da nossa alma. O hino diz: *Tu não somente perdoas, mas também purificas, ó Senhor!* Jesus foi por um caminho que nos é incompreensível mas aceito pela fé, fazer um trabalho a muitos inacreditável, reintegrar-nos numa comunhão perfeita com Deus. Ele foi colocar Seus pés sobre o pescoço do nosso inimigo e liquidá-lo de vez. O escritor aos Hebreus viu isso: “Uma vez se manifestou para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (9:26b). Grande preço! Grande Amor! Grande Liberdade!

O—ORIENTAÇÃO. Os homens andavam desgarrados como ovelhas sem pastor, cada um andando por seu caminho, desorientados. Ainda milhões estão assim—ioga, cartomantes, horóscopos, invocação de mortos, filosofias orientais, drogas, etc. Na cruz o homem ficou equipado para a viagem. Ele tem um ponto seguro de partida, a orientação perfeita. Daí o seu caminho se torna como “a luz da aurora que vai brilhando sempre até ser dia perfeito” (Prov. 4:18). No percurso da Cruz, o novo princípio de vida para a Glória, o crente pode e deve usufruir de paz, poder, pureza, perdão, providência, pois como diz Paulo: “O meu Deus suprirá segundo a sua riqueza, todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Fil. 4:19).

Suba também você ao Monte Calvário. Contemple o cenário com o coração e depois volte à procura de parentes e amigos. Leve-os até lá e verá o desabrochar dum milagre. □

*A Palavra da Cruz
É loucura para os que perecem;
Mas, para nós que somos salvos,
É poder de Deus!*

*... Onde está o sábio?
Os judeus pedem sinal
E os gregos buscam sabedoria;
Mas nós pregamos a Cristo crucificado,
Que é escândalo para os judeus
E loucura para os gregos.*

*... Porque a loucura de Deus
É mais sábia do que os homens;
E a fraqueza de Deus
É mais forte do que os homens.*

*Deus escolheu
As coisas loucas deste mundo
Para confundir as sábias;
E Deus escolheu
As coisas fracas deste mundo
Para confundir as fortes...
Para que nenhuma carne se glorie.
Mas vós sois d'Ele em Jesus Cristo
O qual para nós foi feito
Por Deus
Sabedoria e justiça e santificação e redenção.
Para que... Aquele que se gloria,
GLORIE-SE NO SENHOR.*

*—Apóstolo Paulo
(Primeira Carta aos Coríntios 1)*

A Mensagem da Vida

Os meses de Março, Abril e Maio parecem conjugar-se numa trilogia que expressa a verdadeira fé: *viver, compartilhar, vencer*, conforme as referências que servem de apoio à nossa epígrafe — “A Mensagem da Vida”.

“E acharam a pedra revolvida” (Lucas 24:2). A pedra à entrada do sepulcro foi a tentativa das autoridades humanas de porem termo à interferência de Deus nos assuntos internos da humanidade. Jesus declarou-se Filho de Deus, e provou-o não tanto pelos ditos que poderiam não convencer, mas pelos sinais que fazia e por Seu comportamento no meio do povo. A cruz e o sepulcro representam o esforço do homem em qualquer época no sentido de silenciar a voz da consciência. Mas esta insiste em fusilar os céus da impiedade como relâmpago nas noites de tempestade.

A remoção da pedra à entrada do sepulcro foi a eliminação dos obstáculos à fé: não depositada num defunto mas na promessa infalível de Jesus, segundo a qual Ele havia de dar a Sua vida para tornar a reavê-la, removendo impedimentos aos que quisessem e ainda queiram crer. E o anjo que apareceu às mulheres junto ao sepulcro continua a perguntar: “Por que buscais o vivente entre os mortos?” Para muita gente, religião não passa de um convite ao reino da morte. Porém, os que seguem a Cristo encontram não apenas religião mas a dinâmica da VIDA!

“Ide por todo o mundo” (Marcos 16:15) é o remédio contra a atitude egocêntrica de conservarmos só para nós aquilo que apreciamos, sejam coisas, experiências ou conhecimento. A ressurreição espiritual — a experiência maravilhosa do encontro com o Cristo vivo — é o romper do casulo de um viver em que somos nós o centro e os nossos interesses fecham o círculo em torno do nosso reino.

O segundo elemento na trilogia da mensagem da vida é *compartilhar* a notícia gloriosa de que Ele foi morto para condenação do pecado, mas retomou a Sua vida para aniquilar a morte. E os discípulos não deviam conter esta notícia. Teriam de deixar Jerusalém, Judeia, Samaria e dispersar-se pelo mundo a espalhar o perfume da Flor que desabrochou naquela madrugada redentora, exalando o aroma do Evangelho.

Este compartilhar é sentido mesmo no silêncio de um recinto fechado, porque é a magia de um pensamento, é uma atitude, um expressar objectivo ou, até mesmo, um deixar de expressar, mas é sempre COMPARTILHAR.

“E todos foram cheios...” (Actos 2:4). A plenitude de Deus é o desejo de Paulo em relação aos efésios, coríntios, gálatas, filipenses, incluindo todos os habitantes do mundo. O Pentecostes histórico terá de ser facto contínuo, porque em todas as eras os homens têm-se mostrado vazios de Deus e cheios do mundanismo, o que se revela inconscientemente, mesmo no expressar ingénuo de uma aspiração natural, quando há distúrbios a baralhar prioridades.

Foi a plenitude do Pentecostes que deu início aos planos evangelísticos e à visão missionária desde os tempos apostólicos. Contudo, para nada valem os planos, quer de evangelismo quer de missões, se não houver já uma base estabelecida — o encontro com o Ressurrecto a convencer da realidade da nova vida que tem de ser compartilhada, quer se tenha de *ir* ou de *ficar*; porque só assim poderá haver *vitória* e força para se comunicar a MENSAGEM DA VIDA. □ —ANTÔNIO M. BARBOSA

O PARADOXO DA CRUZ

—WILLIAM N. GREATHOUSE
Superintendente Geral Emérito

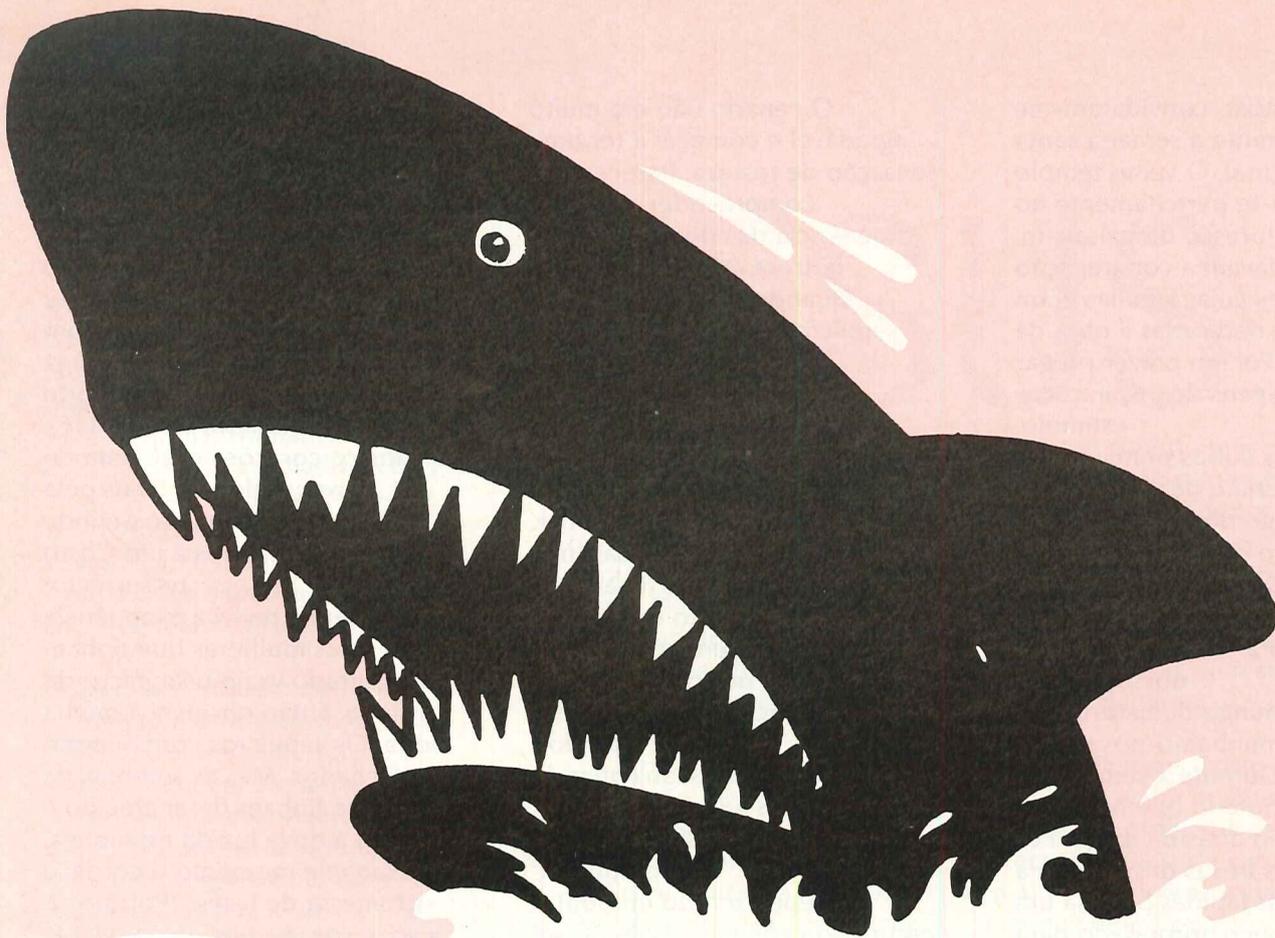
Quando José

se revelou aos irmãos que o tinham vendido como escravo para o Egito, ele declarou: “Porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face...

Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus. Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem” (Gênesis 45:5,8; 50:20). Desse acto traiçoeiro dos irmãos de José, o Deus soberano trouxe salvação.

O exemplo supremo da soberania de Deus controlando as forças do mal é a crucificação de Jesus. Por Sua morte no Calvário, Ele derrotou Satanás, condenou o pecado e destruiu a própria morte!

No momento da aparente vitória de Satanás ele experimentou a sua própria ruína. Um dos pais da Igreja Primitiva abordou este assunto pictoricamente: “Satanás engoliu a isca da humanidade de Jesus,



apenas para ser apanhado no anzol da Sua divindade!" Através da morte Jesus aniquilou "o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hebreus 2:14).

Além disso, a morte de Jesus foi a derrota do pecado. "Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito" (Romanos 8:3-4).

O Filho encarnado veio ao encontro do pecado no seu próprio terreno — na personalidade humana — e aí "condenou o pecado na carne", de modo que podemos ser libertados para uma vida de santidade na *agape* do Espírito.

Finalmente, a morte de Jesus foi a morte da morte. "Mas, agora, ainda não vemos que

todas as coisas lhe estejam sujeitas; vemos, porém, coroado de glória e de honra, aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos" (Hebreus 2:8-9).

Todos os inimigos que poderemos encontrar foram de antemão condenados no Calvário!

Satanás deparou com o seu Waterloo. "Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (I João 4:4).

O pecado foi aniquilado. "Assim, também, vós, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:11). Na fé que se rende totalmente a Cristo e permanece n'Ele, a Sua morte para o pecado tornou-se a *nossa* morte para o pecado e a Sua

vida para Deus, a *nossa* vida para a santidade.

E a morte foi tragada na vitória da ressurreição gloriosa de Cristo. "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta... Então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo" (I Coríntios 15:51-52, 54-57).

Ressuscitando Jesus da morte e glorificando-O como Senhor e Cristo, o Deus soberano transformou a cruz de ignomínia em instrumento da nossa salvação. O acto supremo da perfídia de Satanás tornou-se o símbolo não da derrota mas da vitória divina. □

Em certa ocasião convidaram-me a pregar durante a semana santa numa área rural. O velho templo encaixava-se perfeitamente no pitoresco da paisagem.

Formavam a congregação agricultores cujas famílias eram unidas e dedicadas à obra da igreja. Foi um prazer pregar mensagens de inspiração e estímulo.

Um dos cultos principais da semana seria o de alvorada no Domingo de Páscoa, que se realizaria no quintal da igreja. A comunidade reunia-se todos os anos nesse dia e hora da manhã para celebrar a ressurreição do nosso Senhor.

No domingo de madrugada encaminhámo-nos para o templo. Durante a semana eu não tinha notado que havia um cemitério atrás da igreja. Por entre as trevas dessa hora, a sombra das lápides parecia um marco pouco apropriado para aquela ocasião de alegria e triunfo.

O cenário não era muito agradável e comecei a ter uma sensação de tristeza. Pareceu-me compreender melhor a experiência das duas Marias de outrora. Ainda era escuro quando elas chegaram ao sepulcro à busca do corpo de Jesus.

O grupo que se estava a congregar no átrio da igreja interrompeu os meus pensamentos do passado para me chamar à realidade presente.

Muitas pessoas davam a impressão de compartilharem o mesmo espírito de tristeza.

Certamente elas teriam sepultado ali, a poucos metros de distância, algum dos seus queridos.

Ainda estava escuro quando começámos a cantar um hino: "Morte Ele assim provou: a sepultura..."

De repente tudo mudou! A escuridão cedeu aos raios do sol que surgiram no céu. Foi electrizante! Começou a

amanhecer. Em poucos instantes desapareceram as trevas. O nosso espírito elevou-se à presença de Deus.

Então o cenário mudou por completo com o resplendor do sol. Era a manhã da ressurreição.

Por isso cantámos com entusiasmo: "Cristo já ressuscitou! Sobre a morte triunfou!" (L. e A., 116).

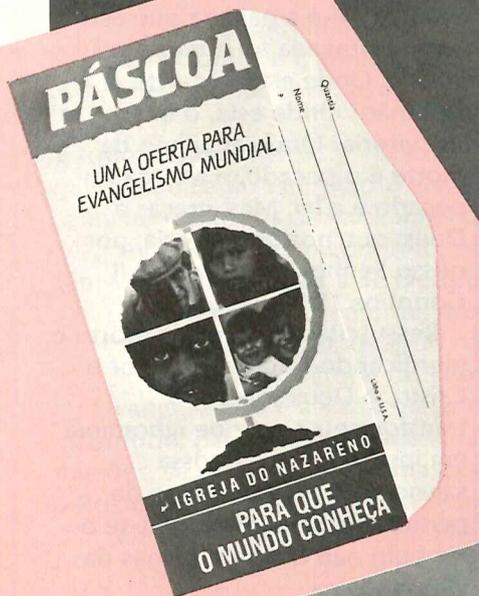
Os nossos corações exultaram de louvor e glória a Deus pela ressurreição do nosso Senhor. Realmente servimos a um Cristo ressurrecto!

Nessa manhã revivi a experiência das mulheres que tinham encontrado vazio o sepulcro de Cristo. Então observei à minha volta. Os sepulcros continuavam fechados. Mas as sombras da noite já tinham desaparecido e brilhava a nova luz da esperança.

Naquele momento recordei a promessa de Jesus: "Porque eu vivo, e vós vivereis" (João 14:19).

Esta é a promessa perpétua da ressurreição: *vida*. Vida agora e

manhã da ressurreição



por toda a eternidade! Também luz para dissipar o poder das trevas do pecado e o temor da morte. "Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro" (I Tessalonicenses 4:16).

A ressurreição também renova a nossa esperança de nos reunirmos com aqueles que nos precederam e que já pertencem à igreja triunfante (Leia as palavras consoladoras de I Tess.4:16-18).

Recordemos a manhã da ressurreição e contemplemos de novo o seu significado para os que crêem em Cristo, o Filho de Deus.

Jesus disse: "Aquele que crê em mim tem a vida eterna" (João 6:47). "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:25). "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). □

—MARY L. LATHAM

JESUS

O Senhor Jesus é o Filho de Deus num sentido único e que ninguém pode compartilhar. Ele mantém um relacionamento com o Pai Celestial que nenhum outro homem tem ou pode ter. Ele é Deus, o eterno Filho do eterno Pai. O Filho de Deus ao tornar-Se verdadeira e totalmente homem não significa que Ele de alguma forma deixasse de ser Deus. Permaneceu, como Jesus Cristo, um com o Pai. Este é o ensinamento comum da Sagrada Escritura e a confissão acarinhada e constante da Igreja Cristã. Se esta filiação peculiar de Jesus Cristo for negada ou comprometida na proclamação da Igreja, resultará disso derrota e desastre.

Nós não podemos negar a divindade de Jesus Cristo sem O reduzir ao nível de outros homens. Quando assim acontece, Ele deixa de ser o Senhor que governa; e torna-Se um professor com bons conselhos morais. Quando tal acontece, Ele deixa de ser o Salvador que nos reconcilia com Deus; passa a ser um defensor da paz cujo exemplo altruísta é um incentivo para nos unir e reformar a sociedade. No entanto, nunca o conselho moral teve poder para endireitar pessoas tortas, nem nunca exemplos inspiradores tiveram êxito em conseguir reforma social permanente.

O que os homens precisam, bem como a sociedade e indivíduos isolados, é do poder salvador e da autoridade capacitadora do Senhor Jesus Cristo. Mas a Sua autoridade e poder são únicos e adequados unicamente porque Ele é mais do que um judeu extraordinário do primeiro século; Ele é a divindade, o Filho de Deus, unido e ainda separado da nossa humanidade. Esta é a mensagem, a ênfase, que a Igreja não pode perder e continuar a ser Igreja, porque então o seu Senhor deixaria realmente de ser Senhor.

Nesta época do ano precisamos de reafirmar tanto a humanidade como a divindade de Jesus Cristo. Se O reduzirmos em nossos pensamentos a um destemido e piedoso rabi, que foi martirizado por Sua fé, perdêmo-LO como o Filho de Deus com poder para nos salvar de todos os pecados. O Deus-Homem ultrapassa a nossa compreensão, mas um Cristo que pudéssemos computar nas nossas mentes não bastaria para remir nossas vidas. □

SENHOR

—W. E. McCUMBER

PHH form 3



VENCEU A BARREIRA DOS 1.000!
A primeira congregação nazarena do Brasil a quebrar a barreira de mil membros foi a Primeira Igreja do Nazareno de Campinas. Ela está atuando de forma marcante na vida da cidade. Seu auditório tem sido utilizado para várias palestras culturais e vem atraindo a atenção de todos. No complexo de prédios, segundo a visão do pastor, Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura, funcionará

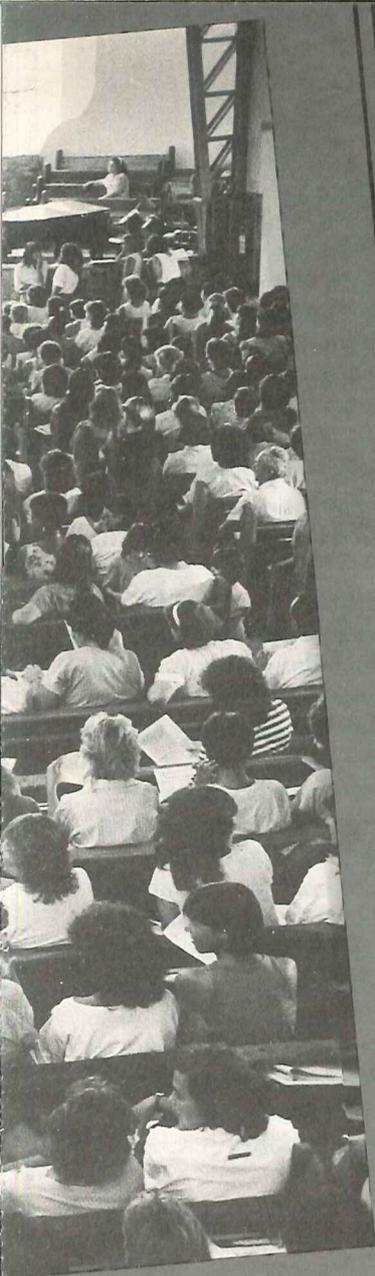
AUTO-SACRIFÍCIO

—JAMES BLEDSAW

Como é fácil esquecer-nos que Cristo nos chamou para sacrificar tudo e segui-IO. Parece que muitos cristãos do nosso tempo se esqueceram que reinaremos com Ele se sofrermos com Ele. Quando o trabalho missionário parece esmorecer pelas

ÁLBUM DAS IGREJAS

Compartilhe com os leitores de O ARAUTO DA SANTIDADE uma página do "álbum" da sua igreja: envie fotos que, uma vez publicadas, lhe serão devolvidas. Mande também legendas com nomes e explicações de interesse. Pode fazê-lo hoje?



uma escola de primeiro e segundo graus, bem como um conservatório de música. A igreja sobe agora, aceleradamente, para vencer a barreira dos dois mil membros, tendo uma visão profunda desta última década e início de um novo século. □

—REV. ANIPS SPINA
Superintendente Distrital
do Distrito Sudeste Paulistano.

pressões da inflação e a igreja se arrefece pela indiferença, precisamos de ouvir o desafio amoroso do Mestre: "Tome a sua cruz e siga-me" (Marcos 8:34). O meu dinheiro, a minha reputação e a minha vida podem ser sacrificados; o Seu reino não.

Apesar de saber que a Sua mensagem resultaria na própria morte, Jesus decidiu firmemente deslocar-se a Jerusalém. Para Ele o sacrifício não era uma abstracção teórica; significava dar tudo.

Em muitos casos vemos o sacrifício em termos simplistas: dar uma oferta especial, desempenhar determinada tarefa, etc. O sacrifício, certamente, envolve tudo isso, mas vai mais além. Vem por vezes associado a lugares longínquos. Isto pode parecer mais romântico, mas a necessidade dos vizinhos pobres na nossa própria cidade também interessam a Deus.

Cedo aprendemos, ao andar com Deus, que o auto-sacrifício significa colocar-nos à Sua disposição para cumprir os Seus propósitos. Isto pode significar ver em causa a nossa própria reputação, simplesmente porque ousamos andar com o Senhor. Na realidade, semelhante obediência pode ser custosa.

Uma jovem declarou num culto de meio da semana que o seu chefe lhe tinha dito que teria de trabalhar aos domingos. Ela não via como essencial o seu trabalho numa mercearia e recusou polidamente. Nós oramos que Deus a ajudasse a conservar o serviço sem ter de trabalhar aos domingos. Em vez disso, ela foi despedida.

Algumas pessoas ficam desiludidas porque se entregaram a Cristo e não parecem muito recompensadas. Temos sido confundidos pela influência de um acesso fácil ao Cristianismo que nos teria levado a crer que seguindo a Cristo apenas teríamos bênçãos (sendo isso interpretado como lucros materiais). Algumas vezes é um despertamento rude aprender que não somos mais do que o nosso Mestre e que, como Ele, somos chamados por vezes a sofrer.

Em tal estado de espírito, podemos admirar-nos de que as coisas corram mal. Estará Deus ainda no Seu trono? Compreenderão isso outras pessoas? Seremos nós reivindicados?

A verdade é que todos somos convidados a tomar posição por Cristo. O mundo apela para auto-preservação, Jesus para uma auto-entrega: "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á" (Mateus 10:39).

Todavia, a vida cristã é tão recompensadora que não tem rival. Deus é tão bom e as Suas dádivas são preciosas: família, amigos, igreja, saúde, trabalho, alimento, roupa, abrigo — tudo nos torna agradecidos. E, muitas vezes, quando tomamos uma decisão, outros nos oferecem apoio moral e espiritual. Isto ocorre muitas vezes, embora nem sempre aconteça.

A verdade da questão é que o caminho de auto-sacrifício, que Jesus tomou, deixa de ser opção — é o caminho para a paz, para o cumprimento do dever e para o lar eterno. □

*Como conseguiremos
a sabedoria prometida na Bíblia?*

Sabedoria Discreta

—MORRIS A. WEIGELT

Durante mais de 30 anos o meu pai leccionou uma classe de Escola Dominical na pequena igreja onde eu cresci. Ele amava a Palavra de Deus e recorria a ela em busca de sabedoria. Vivia literalmente toda a semana envolvido na Palavra de Deus.

Ainda posso recordar o meu pai sentado à mesa. Enquanto minha mãe preparava a refeição de domingo, ele começava a estudar a lição da próxima Escola Dominical.

Eu aprendi desde tenra idade que a fonte principal da sabedoria estava na Bíblia. Essa lição ficou tão profundamente gravada em mim que escolhi a Bíblia como a área de concentração dos meus estudos de seminário e de doutoramento.

Os meus pais também me ensinaram que a sabedoria se podia encontrar na igreja e através dela. Sempre pensaram que a vida era curta e que eu me devia beneficiar da experiência e conselhos de outras pessoas. A sabedoria acumulada na igreja poderia oferecer as directrizes necessárias. Estou grato a meus pais por me terem ajudado a ver a igreja como um guia e amigo em vez de inimigo.

Também aprendi de meus pais que os amigos cristãos de confiança eram fontes inestimáveis de sabedoria. Com frequência o conselho de pessoas maduras na fé tem-me fornecido informação vital nas grandes decisões.

John Mackay, antigo reitor do Seminário Teológico de Princeton, disse:

Súplica

“Nas maiores decisões da vida sempre procurei conselho de amigos cristãos de confiança”.

No entanto, cedo ou tarde chegamos à conclusão de que não bastam a sabedoria da Bíblia, da igreja e dos amigos cristãos de confiança. Entramos numa encruzilhada da vida em que se requer sabedoria discreta de uma pessoa, em particular, numa circunstância única. Às vezes o conselho de amigos cristãos de confiança é contraditório. Como encontrar, então, a sabedoria que necessitamos?

Num dos livros do Novo Testamento, Tiago aconselha: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá, liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5). O apóstolo Paulo declarou aos coríntios que a fonte real de sabedoria era “... Jesus Cristo, o qual para nós foi feito, por Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (I Coríntios 1:30).

Quando os colossenses necessitavam de sabedoria, Paulo opinou: “Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Col. 2:2-3).

Paulo estava convencido de que toda a sabedoria que necessitasse se encontrava disponível em Cristo. Os “tesouros da sabedoria e da ciência” já não estavam escondidos misteriosamente. Agora é possível ter “a mente de Cristo” (I Coríntios 2:16).

Mas a pergunta persiste: Como conseguir sabedoria discreta?

A *primeira* resposta é que a Palavra de Deus provê os limites básicos para a sabedoria. E, como vimos antes, a igreja e os amigos cristãos de confiança também nos podem ajudar.

A *segunda* resposta é que a oração provê comunhão com Deus por intermédio de Jesus Cristo, na qual se podem explorar cuidadosamente diversas opções. A sabedoria começa a ser mais atinada quando louvamos e adoramos a Deus que nos perdoou e santificou. A nossa perspectiva enriquece quando convidamos Deus a santificar o Seu nome e a estabelecer o Seu Reino. Ao orar pelo pão de cada dia são classificadas as nossas opções.

A *terceira* resposta quanto à busca de sabedoria discreta é o uso de diálogos com Cristo, a nossa fonte de inspiração. Nas páginas do meu diário pessoal encontram-se numerosas conversas com Jesus sobre aspectos sociais e importantes. Uma vez após outra, Ele me tem inspirado quanto à Sua vontade para a minha vida.

O processo é simples. Prepare o coração e a mente em meditação. Escreva o seu nome e comece a conversa. Escreva também o nome de Jesus e espere a resposta. Depois responda você. Ficará surpreendido com a orientação de Jesus Cristo.

Poderei eu desafiá-lo a levar a Cristo os assuntos mais confusos na sua jornada espiritual e começar a arte de dialogar com Ele no seu diário pessoal?

“A plenitude da inteligência” não foi apenas reservada aos colossenses. □

Espírito Criador que te moves eternamente sobre os continentes e as águas da Terra, dotando-os de formas e cores que nenhum talento humano podia copiar: concede-me hoje, suplico-Te, uma mente e um coração que se regozijem com a Tua criação.

Não permitas que eu caminhe com olhos cegos por este belo mundo que Tu criaste.

Não permitas que o bulício das cidades venha jamais a roubar-me o gosto por campos abertos e árvores frondosas.

Não permitas que, coberto pelo tecto do lar, do escritório ou da

oficina, venha a esquecer a imensa abóboda dos Teus céus.

Não permitas que, quando todas as Tuas criaturas saúdam a manhã com cânticos e hinos de júbilo, só eu mostre um rosto mal-humorado e sombrio.

Permite que a energia e o vigor que em Tua sabedoria tens insuflado em todo o ser vivente, estejam tão vivos dentro de mim, de modo a não me deixarem andar entre as criaturas como um zangão ou um ocioso.

E, sobretudo, concede-me a graça de usar estas belezas que existem fora de mim e a vida que existe dentro de mim, como

meios através dos quais a minha alma pode elevar-se da criatura ao Criador que a sustenta.

Ó Tu, cuja divina ternura supera os sentimentos imperfeitos de amor e bondade da terra, concede-me neste dia um coração amável e bondoso para com todas as coisas que têm vida. Não permitas que moleste qualquer das Tuas criaturas. Faze que eu me preocupe também com o bem-estar dos pequenos, dos enfermos e dos pobres; tendo sempre presente que o que faço ao menor dos meus irmãos, o faço a Jesus Cristo, meu Senhor. Amém. □

A importância de uma notícia tem muito a ver com a fonte dela. Num mundo em que novas se atropelam na corrida ao primeiro impacto, evitamos cogitações e comentários infundados, ouvindo e lendo o maior número possível de títulos sobre a notícia que nos interessa.

A maior notícia de todos os tempos foi dada por um anjo. Proclamava: "Já ressuscitou". Não se tratando de simples informação sobre acontecimento inédito, é significativo que tenha sido dada por um anjo e repetida por muitos seres humanos.

Nenhum deles quis defender direitos inauferíveis. Pelo contrário, houve sempre um "ide e dizei" a boa nova que começa com "ressuscitou". Da boca do anjo a palavra saiu acompanhada de "Já ressuscitou como havia dito" (Mat. 26:8).

Já, porque se devia estar esperando que acontecesse. Já, porque não foi acidental nem resultou de um jogo que tanto pudesse dar vitória como derrota. Já, no tempo. Para Deus o mistério da ressurreição não precisa de tempo para se definir, mas o *já* do anjo é dirigido ao homem que tem no tempo referência segura de valores que se lhe podem escapar. Agora, não há mais que esperar.

Aconteceu!

Mas com que fundamento deviam estar os discípulos esperando? O fundamento era "como havia dito". Infelizmente lembravam-se de todos os acontecimentos que *viram* naqueles dias e quase nada do que a Ele haviam *ouvido*. Desde sempre Deus dá atenção especial a esta inclinação humana de ver mais do que de ouvir. No monte Sinai, Ele diz ao povo: "Tendes *visto* o que fiz aos egípcios... Agora, se *ouirdes* a minha voz sereis minha

propriedade peculiar" (Êxodo 19:4-5). *Ver* é sempre preferível. No ministério terreno de Cristo apareceu-lhe um régulo com pedido de cura para o filho. O

Senhor lhe disse: "Se não *virdes*... não crereis" (João 4:48).

Antes que os pedagogos modernos descobrissem as vantagens do ver sobre o ouvir, o Senhor a demonstrou quando quis eliminar dúvidas sobre a ressurreição.

A caminho de Emaús as palavras não tiveram o mesmo efeito do "estando assentado... tomando o pão... partiu-o e lho deu" (Lucas 24:30-31).

No local da reunião em Jerusalém, disse-lhes: "Vede as minhas mãos e os meus pés" (Lucas 24:39).

E o primeiro testemunho da Ressurreição precisou ser confirmado pela vista: "Simão viu e creu" (João 20:8).

A sinceridade exemplar de Tomé reconhece a limitação humana no "ver para crer" e lembra ao homem de hoje, tão apto não só a ver como a prever, que as garantias de segurança por apenas aquilo que se vê ficam incompletas. Precisam de fundamento, mais do que filosófico. Todas as convicções invocam uma palavra que tenha vencido alguma prova. A do Senhor Jesus venceu a prova da morte e da vida e, na verdade, é fidedigna. Se "ressuscitou, como havia dito", cremos não existir qualquer promessa que Ele faça que não venha a acontecer "como havia dito". Bendita segurança, a da fé que não visiona apenas. E em vez de exigir o ver para crer, crê para ver. Deus nos diz hoje: "Agora, se *ouirdes*..." Como Ele se agrada daqueles "que não *viram*... (anjos, sepulcros, marcas) mas *creram*" em "como Ele havia dito"! □

"Ressuscitou, Como Havia Dito"

(Mateus 28:6)

—EUGÊNIO R. DUARTE



JESUS

O Mestre não assumiu de forma ingénua e acrítica qualquer tradição do Seu povo.

Por exemplo, demarcou nitidamente a singularidade da oração dos discípulos em relação à dos pagãos, escribas e fariseus. Os Seus não tinham de seguir os moldes tradicionais em vigor para vários grupos do judaísmo.

Quando orava, Jesus fazia-o a Seu modo, superando regras tradicionais. Uma delas

foi a questão do lugar da oração, desligando-a dum espaço determinado:

“Os verdadeiros adoradores adoram o Pai em espírito e em verdade” (João 4:23). A oração de Israel era

profundamente dominada pelo espírito comunitário, ao passo que o lugar preferido para a oração de Jesus era a solidão, o recanto secreto, o monte.

Teria sido mais simples para os evangelistas situar a oração de Jesus em algum encontro extraordinário, como a subida a Jerusalém ou o ensino no templo. Mas preferiram o deserto ou o isolamento. A solidão com o Pai e o companheirismo com os homens constituíram para Jesus aspectos inalienáveis no itinerário da Sua oração.

Ele também superou a questão do tempo. Não Se contentou com o piedoso costume judaico dos três períodos de oração: ao amanhecer, às três horas da tarde e ao pôr do sol. Segundo as Escrituras, Jesus passava horas seguidas a orar e, de preferência, na quarta vigília da noite, entre as três e as seis horas da madrugada (Marcos 6:48).

Como é natural, os discípulos seguiram o exemplo do Mestre. E o Novo

Testamento, na esteira de Jesus, convida-nos a uma oração “sem cessar”, dia e noite. Será a mais bela

oportunidade de termos comunhão com Deus e de nos colocarmos sob a Sua orientação.

Para o judeu fiel, Jahvé era acima de tudo o Rei distante. Por isso a sua oração não passava de homenagem formalista, regulamentada por um cerimonial de aparências que acabava em mera rotina.

Foi Jesus que a libertou do tradicionalismo judaico e que fez dela uma realidade familiar ligada à vida. A Sua oração transcende o passado e respira um espírito radicalmente novo.

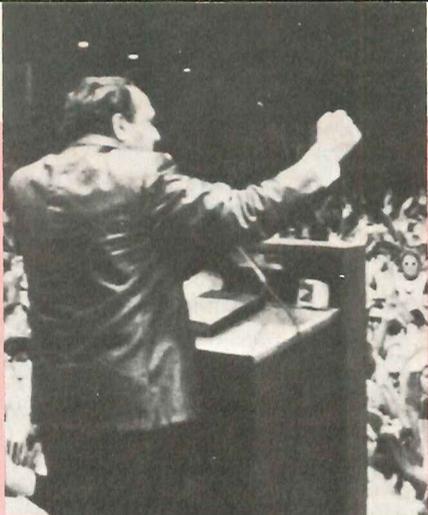
O contributo mais poderoso para o superamento da tradição deu-o Jesus ao ensinar que nos dirijamos a Deus como a um Pai. Todos os povos do antigo Médio Oriente invocavam os seus deuses com o apelativo de “pai”. A história comparada das religiões permite concluir que a fé na paternidade da divindade era comum mesmo fora do mundo semítico e estava em uso na linguagem e na oração dos povos primitivos. Entretanto, à excepção dos textos em que é o rei a ser visto como “filho de Deus” (II Sam. 7:14; Salmo 2:7), a expressão material de Deus como Pai encontra-se ausente nos livros mais primitivos do Antigo Testamento.

“Só muito raramente e nos livros da época helenística se pode detectar a palavra Pai nos lábios dum particular para invocar a Deus. Anteriormente, o título de *Pai* nunca se encontra no Antigo Testamento como invocação directa à paternidade divina, nem a título individual ou colectivo” (W. Marchel).

Para Israel, a paternidade divina estava originalmente ligada ao acto da sua eleição como “propriedade particular do Senhor” (Êxodo 19:5). Este conceito acabou por ter influência na oração: agora era possível dirigir-nos a Deus como *Pai*. A oração de Jesus é o testemunho inegável da transição de um regime antigo para um regime novo de graça. □

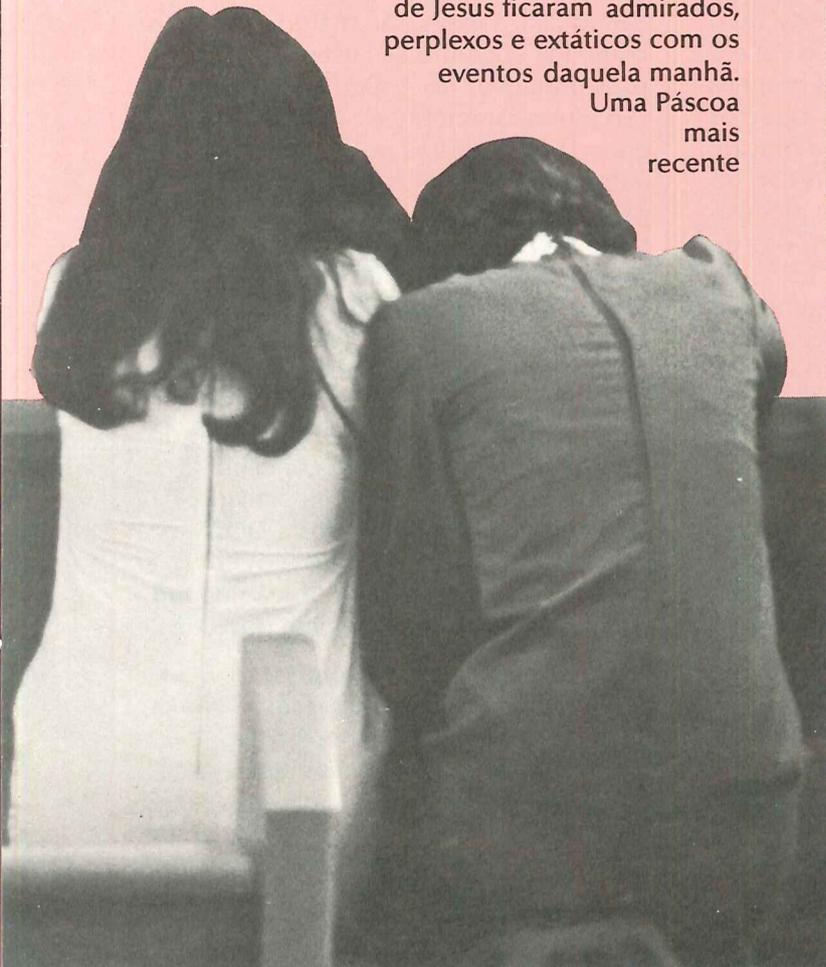
—ACÁCIO PEREIRA

SUPERA TRADIÇÕES



PÁSCOA: DIA DE SURPRESAS FELIZES

A Páscoa é um dia de surpresas felizes. Na primeira Páscoa os seguidores de Jesus ficaram admirados, perplexos e extáticos com os eventos daquela manhã. Uma Páscoa mais recente



trouxe-me três surpresas felizes.

Depois de assistir a um culto de alvorada, fomos obrigados a passar o dia em viagem com um horário excepcional. No percurso parámos para fazer uma pequena visita à minha irmã que acabava de saber que tinha cancro. A nossa primeira surpresa foi quando chegámos à casa dela. Tinha ido à igreja.

Não recordo ver a minha irmã na igreja desde que ela era criança. Nessa manhã ela dissera ao marido que queria assistir à igreja da mãe. Esta tinha assistido todos os domingos, até ficar impossibilitada com a doença, à Igreja do Nazareno do Calvário. Para os seus filhos será sempre conhecida como "igreja da mãe".

Corremos à igreja e encontrámos a minha irmã assentada no lugar onde habitualmente ficava a mãe. Tinha terminado a Escola Dominical e o culto de adoração estava quase a começar. Agora a segunda surpresa.

Era o último dia dum reavivamento. Não havia cantata pelo coro, nem drama religioso pela juventude, nem programa de Páscoa pelas crianças. Naquela manhã pascal havia um culto evangelístico.

Quando a seguir à mensagem foi feito o convite ao altar, a minha esposa perguntou à minha irmã se gostaria de ir orar. Ela respondeu: "Certamente!". Aceitou o Cristo ressurreto como seu Salvador e Senhor. Meses depois, após a sua morte, soubemos que tinha assistido à igreja todos os domingos a partir daquela manhã.

Desejo falar mais sobre esta segunda surpresa. Eu sei que existem muitas formas de se adorar a Deus e de comemorar dias religiosos especiais, além dum culto de pregação. Dramas e música podem ser meios poderosos e adequados para comunicar as Boas Novas do Evangelho. Aprecio a dedicação com que orfeões e outros cantores preparam representações especiais de Páscoa. Porém, preocupa-me que pastores tenham por vezes seu tempo muito limitado ou ocupado com programas especiais na manhã de Páscoa.

Alguns dirão que é falta do pastor. Talvez, mas devemos estar cientes da pressão que ele ou ela sentem enquanto preparam os diversos grupos para a manhã de Páscoa. Em algumas igrejas actividades sem pregação durante anos tornaram-se métodos tradicionais de adoração pascal. Que pastor não terá sido vítima de algumas tradições?

Grupos corais, com muitas horas de ensaio, querem apresentar as suas cantatas perante a maior congregação possível. Qualquer tempo antes da Páscoa parece demasiado cedo, ao passo que depois da Páscoa seria já impróprio. A manhã do Domingo de Páscoa parece ser o mais indicado.

Embora estejam a rarear, algumas igrejas fazem as

suas grandes reuniões da Escola Dominical na Páscoa. Num dia que parece próprio para maior assistência do que a habitual, é uma tentação procurar "ultrapassar os recordes". Mas essa não é particularmente boa estratégia. Como seria muito melhor esforçar-nos de modo especial nos domingos que tendem a ter menor assistência! Às vezes é planejado um culto conjugado em que se inclui um programa de crianças e uma breve mensagem do pastor. Tentar ter ao mesmo tempo uma reunião da Escola Dominical e um culto de adoração, deixa muito a desejar.

Outra prática que agradecidamente confesso ter sabido acontecer raras vezes é a caça aos ovos. No entanto, ouvi pelo menos uma vez anunciar que esse divertimento seria imediatamente depois da Escola Dominical! Como uma actividade da Escola Dominical essa questão de ovos da Páscoa é, pelo melhor, duvidosa. Mas é certamente imprópria para um domingo.

Ter-me-ei tornado eu um velho pregador enfadonho que quer roubar aos adoradores da Páscoa a sua alegria e felicidade? Espero que não. Que poderia ser mais jubiloso do que a fresca mensagem pascal saída dos lábios de um ministro cujo coração está a arder com a certeza de que Jesus vive? Serei contrário às formas alternativas de adoração? Não. O meu coração tem por vezes sido abençoado e estimulado com a música de Páscoa. Apenas recomendo consideração cuidadosa quanto ao tempo e lugar apropriados.

Assim, eu tinha um familiar com uma doença fatal, longe de Deus e faminto, que encontrou Jesus na Páscoa. Será este um evento isolado? Talvez, mas tenho imaginado o que realmente as nossas visitas da Páscoa pensam e sentem. Pressupor que elas vieram apenas para exhibir nova roupa é certamente demasiado rude. Tendo-nos visto ir à igreja todos os domingos durante o ano, podem querer saber o que nos leva lá. Nós sabemos. É o facto de Jesus Cristo estar vivo e de Se juntar a nós quando nos reunimos em Seu nome. Não desejamos guardar isto em segredo. Deixemos as nossas visitas ouvirem esta nova da ressurreição pelo modo mais claro possível — uma mensagem cheia de fé e com convite.

Alguns sorriem com a história de um pastor que desejou à sua congregação de Páscoa um Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Ele pensou que nunca mais os tornaria a ver até a próxima Páscoa.

Quanto melhor é esperar que os nossos convidados venham a descobrir com surpresa jubilosa o túmulo vazio e o nosso Senhor ressurto! Podemos contar-lhes que quanto ocorre nas nossas igrejas na Páscoa realmente não é diferente de outros domingos. Cada primeiro dia da semana é para nós Domingo da Ressurreição. —EDWARD F. COX

"DORMI E REPOUSAI"

Depois de estar aproximadamente dezassete horas activo, todo o ser humano precisa de se restabelecer e entrar num estado de semi-consciência, chamado sono, durante sete horas, para que descansem o corpo e a mente. É uma realidade que tanto se aplica a pessoas da Ásia e Europa, como da África e América. O corpo humano precisa de descansar para recuperar o oxigénio indispensável à vida. Seria uma mudança violenta no estilo de vida se o corpo após sete horas de actividade necessitasse dezassete de descanso.

O sono acalma os nervos, alivia tensões, aclara a mente e prepara os músculos para começarmos mais um dia. Depois do repouso nocturno enfrentamos as situações da vida com nova perspectiva.

A alma também precisa de repouso, tal como o corpo e a mente. O Criador colocou no nosso sistema de vida a necessidade de descanso físico e moral. Também nos convida a separar-nos do interesse secular para descansarmos na quietude da Sua presença. Deus prometeu a Moisés que na Sua presença encontraria descanso (Êxodo 33:14). No Salmo 23, o rei Davi exprime a sua confiança no repouso divino: "Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma" (vs.2-3).

Certa família atravessava uma situação financeira muito difícil; não tinham dinheiro para suprir todas as suas necessidades. O pai e a mãe não conseguiram descansar porque os oprimiam dívidas e pressões financeiras. Finalmente decidiram louvar a Deus e adorá-LO todos os dias. Louvavam a Deus por cada vida da sua família e pelas possibilidades que iam surgindo. Então o sossego e a paz inundaram-lhes a alma. Só assim conseguiram reconciliar o sono. O repouso da alma, da mente e do corpo ajudou-os a resolver objectivamente o problema financeiro.

Assim como é necessário deitar-nos durante a noite para descansar, também é preciso repousar diariamente na presença de Deus. A presença divina traz paz interior, mesmo no meio do caos e dos problemas seculares quotidianos.

Jesus prometeu que todos os que recorressem a Ele encontrariam alívio (Mateus 11:28). O descanso que Jesus dá inclui a paz que excede todo o entendimento. Esta paz que se consegue pelo descanso em Jesus elimina o pesar do coração e reduz o temor (João 14:27). Esse descanso prepara-nos para enfrentar provações e encargos da vida. —WILLIAM GOODMAN

—GEZIEL GOMES

Desde o primeiro instante da sua chegada a este mundo, como frágil rebento, o homem necessita de socorro. Os primeiros sinais da sua surpresa são assinalados pelo choramingar débil e abatido. Logo se lhe segue a fome, de imediato suprida pela ternura maternal.

Os dias da juventude são, via de regra, os mais rigorosos, e não raro um secreto sentimento de independência dá ao jovem a sensação de que tudo pode e que de ninguém necessita. Isso, porém, é um erro. Cedo observa ele a necessidade de socorro espiritual, de ajuda para o seu intelecto, apenas saciável aos pés de mestres competentes. Depois surge o problema do lar. Um tipo de socorro para as suas necessidades mais sagradas, no centro das quais situa-se o problema da comunhão e do amor correspondido. Passam-se os anos. Chega a velhice. Os dias da infância são revividos com saudades, os da juventude lembrados com ternura, os da maturidade novamente sonhados com ilusão. De novo precisa de socorro, até que pereça o corpo físico, e num último gesto de ajuda, amigos e parentes levam-no até à campa fria. Surge por fim o problema da eternidade, problema com que se defronta a alma e para cuja preparação sábia e fecunda os únicos dias válidos são os vividos em sã consciência neste mundo. Para onde vai o homem após a morte? Religiões mil têm emprestado a este tema palpitantes soluções fantasmagóricas distanciadas da verdade, pois não passam de sonho que se esvai. Apenas um livro no mundo tem a resposta efectiva e última para esta questão: A Bíblia Sagrada. Ele afirma que "depois da morte, segue-se o juízo", para todos os que rejeitarem a oferta salvadora do Filho de Deus, "que nos amou e a Si mesmo Se entregou por nós", em rude e ensanguentada cruz. Caro jovem, quem te pode socorrer? São tão difíceis os dias que vivemos. Para uns, a sombra negra da tragédia iminente, para outros, a perda irreparável de amigos e parentes, colhidos por incontrolável fatalidade! O espírito de perversidade deixa os homens em sobressalto, ante o temor de um choque repentino de que pode resultar a perda dos seus bens, ou da sua própria vida. Quem nos pode socorrer? A Bíblia Sagrada afirma: "O meu socorro vem do Senhor..." Sim! Socorro de Deus para a alma aflita, socorro de Deus para o coração abatido, socorro de Deus para o corpo enfermo, socorro de Deus para o cidadão ameaçado, socorro de Deus para o lar enlutado, socorro de Deus para a mãe ultrajada, socorro de Deus para a comunidade sofredora. Evita os socorros fúteis, os socorros que exploram, os socorros que não socorrem. Busca a Deus e a Sua Palavra, em que há uma fonte de ajuda interminável e um manancial de favores graciosos. "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele e Ele tudo fará" (Salmo 37:5). Repete com o Salmista: "Elevo os meus olhos para os montes, de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra" (Salmo 121:1-2). □

(De: Novas de Alegria)



Há cerca de um ano o meu filho, pastor em Miami (EUA), começou a enviar-me material sobre como trabalhar com possessos do demónio, pois ele se dedicava a esse ministério. Quando ele me visitou, disse-me: "Talvez a mãe possa usar este material na Argentina".

Eu respondi: "Não, filho, não estamos assim tão perto do Brasil, e penso que não temos esse problema". Mas eu ouvi tudo o que ele me disse. Deu-me um livro que tratava de religiões modernas. Depois de estudar o livro, conclui que nós temos problemas iguais mesmo aqui nas áreas das cidades onde trabalhamos.

Há meses Deus enviou à nossa igreja Maria, sacerdotisa espiritista convertida. Ela compartilhou conosco o seu testemunho: "Criei-me no Uruguai e quando jovem assisti à Igreja do Nazareno. Casei-me e meus filhos assistiam à igreja, mas eu adorava o diabo. "Por seis anos fui sacerdotisa do maligno. Vivi no Brasil e no Chile, e pensava que era grande coisa fazer parte dessa religião. Lia cartas ao povo. Ia mensalmente trabalhar a Buenos Aires. Fiz três pactos de sangue com o diabo. Porém, há cerca de ano e meio Deus libertou-me de tudo isso. Consagro-me agora ao serviço de Deus. Assisto fielmente à igreja."

Quando Maria chegou a Buenos Aires não podia trabalhar porque era uruguaia. Por isso, viveu dois meses com o irmão. Como não podia continuar a viver com ele, orou a Deus e conseguiu uma boa casa, bem como fundos para a mobilar. Vive o dia a dia e nunca lhe faltou o pão. Emprega todo o tempo na obra do Senhor. Ela perdeu muito tempo do outro lado, agora quer compensá-lo dedicando todas as suas energias a Deus.

Outros, como Maria, desejam ser livres de suas vidas controladas

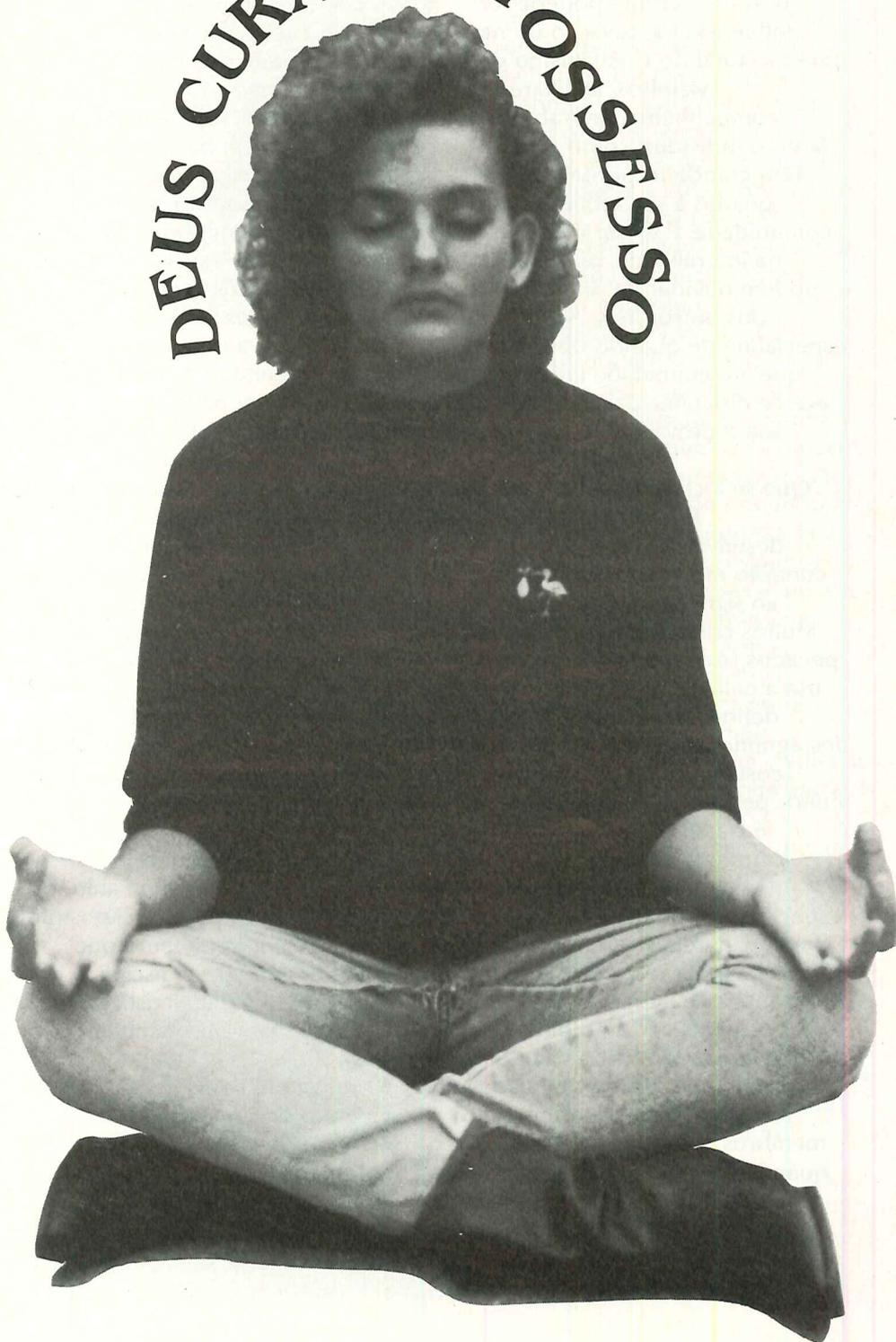


pelo diabo.
Uma jovem estava envolvida na
prática de ioga. Na ioga deve

receber-se o guia espiritual. Ela
recorria a este guia para ter paz
na vida. Quando se converteu o

— ARGENTINA —

DÉUS CURA UM POSSESSO



PÁGINA MISSIONÁRIA

pastor disse-lhe que devia deixar a ioga. Orámos com ela e foi liberta. Trabalhamos três meses com ela porque tinha várias castas de demónios. Um a um ficou livre de todos com o último pecado que confessou — um pacto de sangue que fizera para conseguir namorado. Rompeu o pacto e Deus libertou-a completamente.

Este é um dos 95 casos que tivemos nos últimos três meses.

Outra jovem, Maritza Mancuso, veio há seis meses para a nossa igreja em Terrero, proveniente de um grupo carismático. Recebeu o dom do Espírito Santo no coração. É agora secretária da igreja e ofereceu-se para visitar os ausentes. Telefona na segunda-feira para aqueles que faltaram no domingo. Envia cartas aos novos assistentes e cartões de anos a todos.

Maritza tomou a sério o significado de “cada um ganha um”; e imediatamente trouxe à igreja seu pai de 75 anos de idade. Ele converteu-se. Agora assiste à igreja com a filha. Ela trouxe seu amigo José que foi batizado. José convidou a esposa que em breve foi batizada. Ela trouxe duas tias e um primo que se converteram. A esposa de José, o seu sobrinho de quem foi expulso Satanás e a sua cunhada assistem à igreja. No último domingo, o pai de Maritza convidou seus amigos, converteram-se e aceitaram o Senhor como seu Salvador.

Deus deu-lhe estas promessas: “Porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Actos 16:31). Graças a Deus por Maritza; tem sido um exemplo para toda a congregação.

Deus continua a abençoar e cada dia chegam novas pessoas à igreja. □

—FAITH COOLIDGE

Quando um Cristão Comete Imoralidade

—EUNICE BRYANT



O crente é uma Bíblia aberta para muitas pessoas que o observam diariamente. Para algumas, ele é a única Bíblia que jamais conhecerão. Essas pessoas definem um cristão por aquilo que lêem em suas palavras, atitudes e ações. É significativo, porque o crente poderia ter influência na salvação ou na rejeição total do Cristianismo de vizinhos, familiares e companheiros de trabalho. Tanto o indivíduo como a igreja têm grande responsabilidade quanto à sua influência na comunidade. E se um crente cai na imoralidade, os vizinhos podem duvidar da sinceridade dos outros fiéis. Acontece especialmente quando observam que a comunidade cristã não exerce disciplina para mostrar a sua reprovação de pecados cometidos.

Que se inclui, pois, na palavra *imoralidade*? Tem se desenvolvido na igreja uma conexão muito limitada quanto ao significado deste termo. Muitos cristãos pensam só nos pecados sexuais quando alguém usa a palavra, mas o dicionário define a imoralidade como desregramento e prática de maus costumes. Isto significa que muitos pecados que os irmãos na fé classificariam de "faltas" entrariam na definição mais ampla de imoralidade.

Especificamente, qual deve ser o papel da igreja quando um dos membros com a responsabilidade de tesoureiro é ladrão e gasta em coisas pessoais parte do dinheiro que a igreja depositou nas suas mãos? Ou, que responsabilidade terá a igreja quando um dos membros pretende ser médico, quando na realidade não o é, e

desobedece à lei receitando medicamentos e recebendo remuneração? Ou, como deve proceder a igreja quando descobre que um dos seus membros está a viver em adultério? Ou, quando está a enriquecer com a venda de drogas e narcóticos?

Em Lucas 17:3, Jesus aconselhou os discípulos: "Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe". O modelo divino sempre foi a disciplina para salvar o pecador. Deus nunca minimiza o pecado. Toma-o a sério, mas emprega recursos infinitos para resgatar o pecador. Vemos na prática da Igreja Primitiva que o apóstolo Paulo repreendeu a congregação de Corinto por não tomar a sério o pecado de incesto cometido por um dos seus membros.

Em I Coríntios 5:5 deparamos com a solução apresentada por Paulo — "Seja entregue a Satanás, para destruição da carne, para que o espírito seja salvo, no dia do Senhor Jesus". Em II Coríntios 2:5-11, Paulo enfrenta outro caso. (Alguns estudiosos da Bíblia pretendem identificar este caso com o de incesto acima mencionado, mas o contexto em II Coríntios parece ser o de um homem que causara problemas graves por rejeitar a autoridade do apóstolo Paulo na igreja). Nos dois casos o Apóstolo prescreve um tratamento que põe em equilíbrio a disciplina e o perdão. A disciplina cristã deve não só castigar mas também remir.

Um estudo da ação da igreja em casos de imoralidade, ao longo de séculos, revela que ela tem caído nos dois extremos.



Algumas vezes utilizou a excomunhão e até o exílio para castigar actos imorais de seus membros. E outras vezes concedeu facilmente o perdão a troco de dinheiro, como no caso das indulgências.

É fácil criticar os nossos antepassados por seus extremos, mas também nós caímos neles no nosso modo de tratar irmãos que falharam. Em certos casos permitimos que continuem no seu posto na igreja como se nada tivesse acontecido; e o mundo nos observa e critica por falta de firmeza. A nossa passividade anima o pecador a continuar nos seus actos imorais e corremos o risco de contaminar a comunidade cristã. Outros irmãos podem ser tentados a seguir o seu mau exemplo.

O outro extremo é quando os irmãos nunca mais se esquecem da queda de um membro. Não lhe perdoam mesmo quando a sua vida diária demonstra que Deus já perdoou e restaurou o ofensor. Passam meses e até anos e a congregação continua a deixar o irmão no "exílio". Ninguém deseja dar-lhe o privilégio de servir na igreja. Pergunto: Se esse irmão abandonado desanima e volta ao pecado, não terá a igreja parte da culpa diante de Deus?

Entre os meus amigos que já estão com o Senhor, encontra-se o irmão E. O. Chalfant que serviu por muitos anos como superintendente de distrito em Illinois. Era um homem que praticava o ministério de redenção. Tinha êxito especial em ajudar pregadores inaptos ou caídos a encontrar perdão e a regressar a um ministério frutífero.

Vivendo num mundo arruinado e perdido no pecado, necessitamos todos os obreiros que possamos empregar na obra do Senhor. Jesus declarou aos setenta: "A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros" (Mateus 9:37). Quantas forças extraordinárias poderíamos juntar se animássemos os caídos a regressar a uma experiência de redenção, esquecêssemos o passado e os animássemos a lutar conosco contra as hostes de Satanás!

Deus nos convida a desenvolver a sensibilidade, para podermos reconhecer oportunidades de estar envolvidos na grande tarefa de repreender com sabedoria, perdoar e recuperar.

ACRESCENTA A ESCRITORA:

O tema provoca em mim sentimentos fortes... Por um lado, estão sempre presentes tendências ao legalismo... Por outro lado, creio que deve ser aqui mencionada a outra tendência: a de se dar crédito a rumores maldosos acerca de nossos irmãos na fé. Com demasiada frequência, especialmente em momentos de dúvida ou pouca fé, amigos dão-nos acesso a um rumor falso acerca de "um irmão caído". Talvez isso nos tire os olhos dos nossos problemas, por breves momentos, mas pode destruir a harmonia na comunidade da fé. Tenho-me perguntado acerca de quantos dos acusados de imoralidade se acham inocentes diante de Deus, mas foram condenados e isolados pelos membros da sua própria congregação.

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prémio? Correi, de tal maneira que o alcanceis. E, todo aquele que luta, de tudo se abstem; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível” (I Coríntios 9:24-25). Nesta passagem Paulo adverte os coríntios ansiosos por encontrar o caminho, que ninguém o conseguirá sem austera disciplina pessoal. O Apóstolo deixou-se fascinar pelo exemplo de um atleta. Este deve treinar-se intensamente se deseja ganhar a corrida; e Corinto sabia como eram emocionantes os campeonatos, por nela se celebrarem os jogos Ístmicos (que ocupavam o segundo lugar, depois dos Olímpicos). Mais ainda, aqueles atletas sujeitavam-se a essa disciplina e treino para ganharem uma coroa de louros que murchava em poucos dias. Quanto mais se deveriam disciplinar os cristãos para ganharem a coroa da vida eterna!

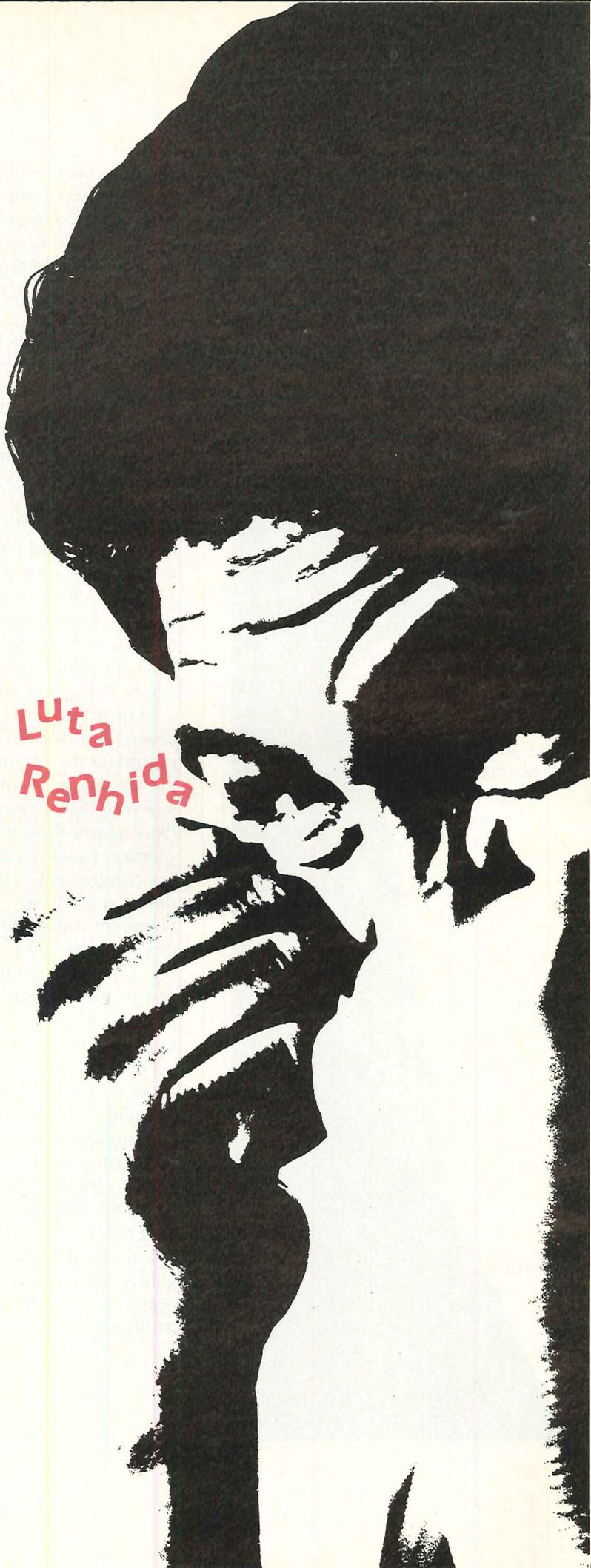
Nestes versículos Paulo expõe uma breve filosofia da vida:

1. A vida é uma luta. William James disse: “Se esta vida não é uma luta verdadeira, em que a vitória conquista algo eterno para o universo, não deixa de ser melhor que uma representação teatral privada, da qual nos podemos retirar à vontade. Mas tem o sabor duma luta — como se houvesse algo realmente bárbaro no universo que nós, com todos os nossos idealismos e fé, somos chamados a salvar”. De acordo com Coleridge: “O mundo, longe de ser uma deusa com saias, é na verdade um demónio com trajes de passeio”.

Um soldado fraco não pode ganhar batalhas; um atleta mal treinado não consegue vencer corridas. Devemos considerar-nos sempre como homens em campanha, avançando sempre para um alvo.

2. Ganhar a batalha é sair vitorioso duma corrida que exige grande disciplina. Temos de disciplinar o corpo, pois muitas vezes a depressão espiritual provem de fraqueza física. Para alguém realizar o seu melhor trabalho, deve fazê-lo com um corpo bem preparado. Corremos risco ao descuidar a nossa saúde física. Devemos disciplinar a mente; uma das tragédias da vida é que os homens se negam a pensar, até que chegue o momento em que são incapazes de o fazer. Nunca conseguiremos resolver os problemas se recusarmos enfrentá-los ou fugirmos deles. Procuremos disciplinar o espírito; podemos fazê-lo enfrentando as lutas da vida com resistência tranquila; as tentações, com toda a força possível e com a ajuda de Deus; e os desenganos, enfrentemo-los com coragem. A vida oferece-nos todos os dias oportunidades de disciplinar as nossas almas. □

—WILLIAM BARCLAY



Luta
Renhida

**NO MIRADOURO
DE NEBO**

Moisés não precisava de óculos: os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor" (Deut. 34:7). O extraordinário disso é que contara já 120 anos de idade e passara por provas desgastantes. Habitaram-nos as Escrituras a vê-lo desde um berço de juncos a uma audiência com Deus. Nos intervalos, porém, há intrigas, traições, guerras, fome, pestilência e marchas sem fim por areias escaldantes. O romance da partida para a Terra Prometida estilhaçara-se qual as duas pedras da Lei que Moisés trouxera do Sinai. Num momento de frustração o patriarca chicoteara uma rocha; noutro, pedira a Deus que riscasse o seu nome do Livro da Vida. Tais vinhetas da peregrinação de Moisés encontram eco nas nossas próprias vidas. Começamos a carreira da fé com entusiasmo e até um ingénuo conceito de que tudo será bonança, portas que se abrem, anjos solícitos, flores que atapetam os nossos passos. Breve surgem provas. Algumas delas, duras ao ponto de nos sentirmos à beira dos limites máximos da nossa tolerância. E o tempo passa. Para Moisés, 120 anos. Valerá a pena dedicar a vida inteira a uma causa que parece dar mais dores de cabeça que

**LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS**

- 1 Deuterónimoio 4—6
- 2 Deuterónimoio 7—9
- 3 Deuterónimoio 10—12
- 4 Deuterónimoio 13—16
- 5 Deuterónimoio 17—19
- 6 Deuterónimoio 20—22
- 7 Deuterónimoio 23—25
- 8 Deuterónimoio 26—28
- 9 Deuterónimoio 29—31
- 10 Deuterónimoio 32—34
- 11 Josué 1—3
- 12 Josué 4—6
- 13 Josué 7—9
- 14 Josué 10—12
- 15 Josué 13—15
- 16 Josué 16—18
- 17 Josué 19—21
- 18 Josué 22—24
- 19 Juízes 1—4
- 20 Juízes 5—8
- 21 Juízes 9—12
- 22 Juízes 13—15
- 23 Juízes 16—18
- 24 Juízes 19—21
- 25 Rute 1—4
- 26 I Samuel 1—3
- 27 I Samuel 4—7
- 28 I Samuel 8—10
- 29 I Samuel 11—13
- 30 I Samuel 14—16
- 31 I Samuel 17—20

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

**"Como fui com Moisés,
assim serei contigo; não
te deixarei nem te
desampararei"**

(Josué 1:5b).

coroas? Deveremos ajustar os nossos alvos, tornando-os mais humanos e modestos? A Terra Prometida não será fruto da nossa imaginação aquecida pelo calor do deserto, uma espécie de miragem cruel?

É então que Deus nos leva ao Miradouro de Nebo. "O Senhor mostrou-lhe toda a terra ... até ao mar" (v.1). O alvo elusivo estava finalmente localizado! A bússola de Deus sempre aponta na direcção exacta, por mais acidentado que seja o percurso.

ORE:

1. Por Conferências Regionais a serem realizadas nas datas e lugares mencionados na página 27.
2. Por estes eventos importantes do mês:

Dia 1 — Dia Mundial de Oração: participação global e frutos.

Dia 3 — Início da Campanha de Crescimento da Escola Dominical.

Dia 10 — Domingo de Missão Doméstica.

Dia 31 — Páscoa, batismos e novos membros. Oferta da Páscoa para evangelismo mundial.

3. Por um espírito de comunhão e louvor não só simbolizado na participação da Santa Ceia mas evidente no trato dos irmãos. □

PERGUNTAS

✓ Na sua opinião, poderá uma pessoa que crê na inteira santificação como segunda obra da graça, que também crê na purificação interior, mas tem um problema com a palavra "erradicação", ser recebida na Igreja do Nazareno? E poderá um pastor nazareno "fechar os olhos" para receber tais indivíduos?

✓ Tenho sido toda a vida, desde a instrução primária até adulto, um ladrão compulsivo. Agora Deus está a chamar-me ao arrependimento. Não consigo recordar o que roubei nem a quem durante esses anos de pequenos roubos, para fazer restituição. Será possível Deus perdoar-me sem que eu faça restituição completa?

✓ Pode explicar-me, por favor, quem é o joio em Mateus 13:24-31?

E RESPOSTAS

Que alguém tenha reservas quanto à palavra não é verdadeiro problema. Mas o que interessa é o porque acontece isso.

Os Artigos de Fé dizem que cremos na possibilidade de purificação instantânea do pecado inato. Não nos apontam para a "erradicação" como um termo que exprima a profundidade dessa purificação.

Alguns viram sempre em "erradicação" uma escolha questionável de palavra, porque evoca em muitas mentes um conceito de pecado como algo a ser extirpado, como um tumor a ser retirado do corpo.

Eu não vejo razão para tornar este termo uma contra-senha e não há justificação para a requerer como acesso à membresia.

Confie em Deus que, por Jesus Cristo, gratuitamente lhe perdoará todos os pecados. Comece a andar como Seu filho perdoado e renovado. Procure e encontre Sua purificação da fraude e concupiscência interior que ocasionaram os roubos. Quando o Espírito Santo lhe trazer à mente pessoas e casos específicos em que pode ser feita restituição, faça suas declarações e satisfaça as exigências da justiça. Viva diariamente como é aconselhado em Efésios 4:28 — "Aquele que furtava, não fure mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade". Viva honesta, laboriosa e altruistamente — na alegria do perdão divino.

Jesus disse: "O joio são os filhos do maligno" (v.38). Fora semeado no campo entre o trigo, pelo "inimigo". O inimigo que o semeou é o diabo. Os termos "maligno" e "diabo" são justapostos — o maligno é Satanás. O joio são os filhos do diabo. Assim como o joio se assemelha de perto ao trigo, também dentro do reino de Deus na sua forma presente e visível, os filhos de Satanás podem aparecer ao olho despercebido como filhos de Deus. Jesus esclareceu em João 8:44-47, que os que são filhos do diabo, recorrendo à mentira e ao assassinio na sua oposição à obra de Deus, podem ser homens muito religiosos — que oram, jejuam, dão o dízimo, assistem aos cultos de adoração e são professores da Escritura, como os fariseus que rejeitaram a verdade de Jesus e tramaram a Sua morte.

Deus conhece os Seus (João 10:14; II Timóteo 2:19) e a separação entre verdadeiros crentes e falsos professores não será difícil para Ele no juízo final, quaisquer que sejam as dificuldades que se nos apresentem deste lado da "colheita" no "fim do mundo". □

CONFERÊNCIAS REGIONAIS

Foram marcadas as seguintes datas para as Conferências Regionais de 1991:

EURO-ÁSIA — 6 a 10 de Maio

AMÉRICA DO SUL — 20 a 24 de Maio

CARAÍBAS — 19 a 23 de Junho

MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL — 19 a 23 de Agosto

ÁSIA PACÍFICO — 29 de Agosto a 1 de Setembro

ÁFRICA — 5 a 8 de Setembro

Estes encontros reunirão líderes internacionais e regionais para juntos abordarem assuntos pertinentes à respectiva área e ao seu enquadramento no panorama internacional da Igreja do Nazareno. Oremos por cada uma destas conferências.

"IMPACTO ÀS CIDADES"

Foram organizadas recentemente 22 igrejas em São Paulo, Brasil, de acordo com Louie Bustle, director regional da América do Sul. Destas igrejas, 15 foram organizadas desde o começo de São Paulo '89, o programa de "Impacto às Cidades".

O Dr. Bustle anunciou mais que a Região da América do Sul apoiará programas semelhantes em mais de 30 cidades e distritos nos próximos dois anos. Planos imediatos prevêem 56 novas igrejas em Asuncion, Paraguai, dentro de quatro anos; 60 novas

igrejas em Santiago, Chile; e 25 em Rosário, Argentina.

O programa de "Impacto às Cidades", apoiado pelos Ministérios de Extensão da Igreja e Divisão de Crescimento da Igreja, começou com a cidade de Chicago em 1986. Presentemente, estão envolvidas no programa nove cidades à volta do mundo. O resultado cifra-se num total de 89 novas igrejas e 365 obras diversas (incluindo igrejas, classes bíblicas, pontos de pregação e Escolas Dominicais por extensão).

As seguintes estatísticas referem-se às cidades envolvidas no programa "Impacto às Cidades".

CIDADES	ALVO	ITO*	TOTAL**
Chicago '86.....	30	15	18
Cidade do México '87.....	100	11	56
Nova Iorque '88.....	23	27	38
Los Angeles '88.....	30	17	38
Paris '89.....	10	0	6
São Paulo '89.....	30	15	157
Toronto '90.....	27	3	50
Seul '91.....		70	Em processo
San Francisco '92.....		37	Em planeamento

*ITO—Igrejas Totalmente Organizadas

**TOTAL—Novos Trabalhos como ITO, Igreja tipo Missão, classes bíblicas e pontos de pregação.



MAPUTO — TEMPLO PARA 3.000

Após um ano de construção, a Igreja Central do Maputo, Moçambique, dedicou, a 6 de Maio de 1990, o seu novo templo. Estiveram presentes 5.400 pessoas que enchem o santuário de 3.000 lugares. O Dr. Robert H. Scott, Director da

Divisão de Missão Mundial pregou o sermão inaugural.

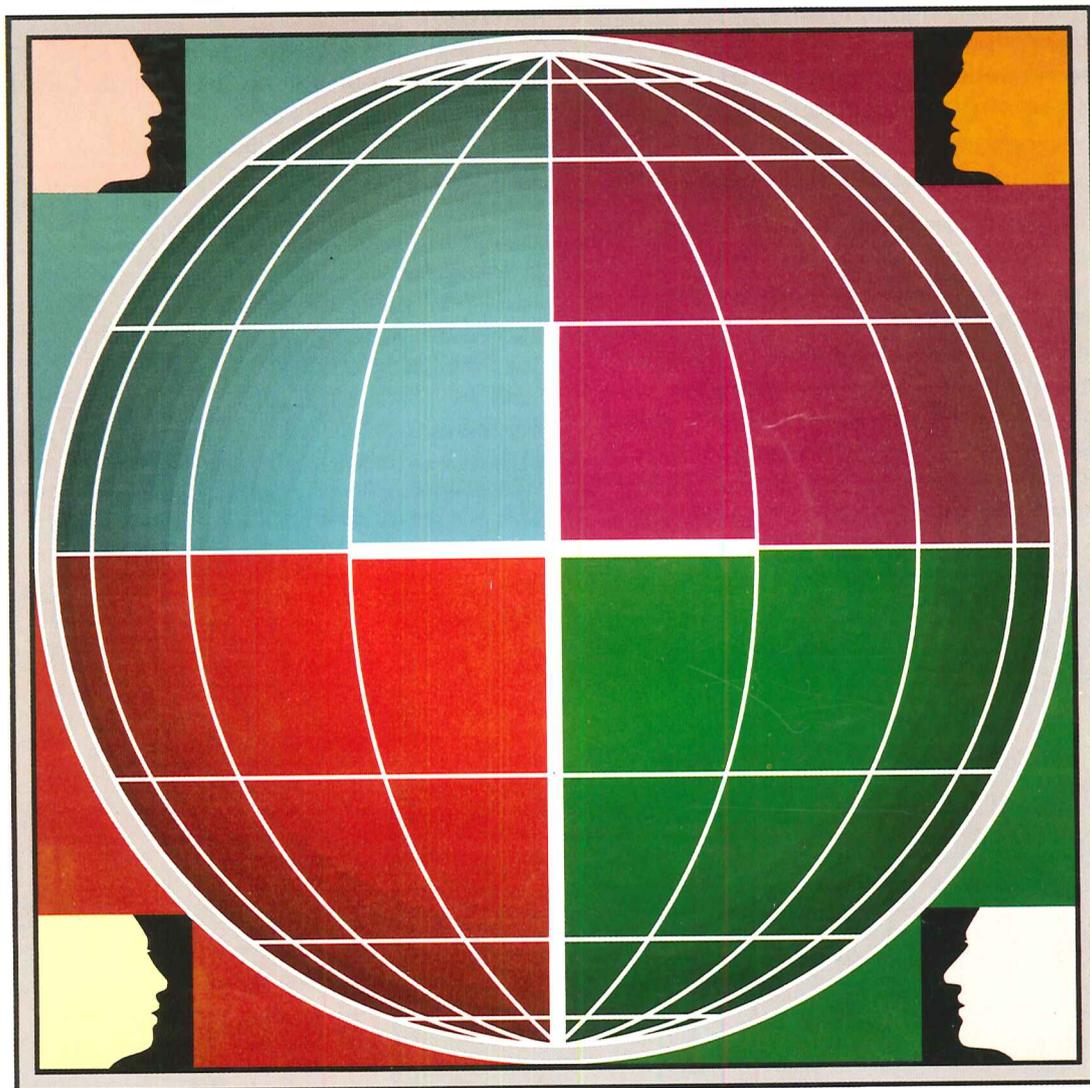
Fundos para o edifício foram arrecadados pela congregação, ao longo de dez anos, tendo sido suplementados por donativos de Investimentos Eternos (Califórnia) e pelo Escritório Regional da África.

No culto da noite o Dr. R. F. Zanner, director regional,



homenageou o Rev. Jonas Mulate que em 1989 fora enviado pelo Distrito de Maputo para estabelecer um trabalho pioneiro no norte do país. Em seis meses ele começou seis congregações e apresentou um relatório de 480 novos nazarenos nessa área moçambicana. □

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA



IGREJA DO NAZARENO
SERVIÇOS DE MORDOMIA

PÁSCOA

OFERTA PARA EVANGELISMO MUNDIAL